



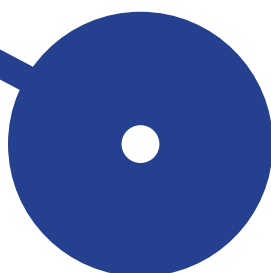
MESTRADO

Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Os Desenhos Animados como Estratégia Pedagógica em Educação Musical

Klaudia Maria van Eenbergen

07/2021



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Klaudia Maria van Eenbergen

**Os Desenhos Animados como Estratégia Pedagógica em Educação
Musical**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof.^(a) Doutora Graça Boal-Palheiros

Porto, Julho de 2021

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Klaudia Maria van Eenbergen

**Os Desenhos Animados como Estratégia Pedagógica em Educação
Musical**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof.(^a) Doutora Graça Boal-Palheiros

Porto, Julho de 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que me ajudaram neste percurso de dois anos, que me incentivaram a dar sempre o meu melhor.

Em especial à minha orientadora Prof.^a Doutora Graça Boal-Palheiros e professora cooperante Maria do Carmo, que estiveram sempre disponíveis ao longo do ano letivo, me incentivaram e deram apoio e força em alguns momentos menos bons.

Aos meus amigos e colegas de mestrado pela disponibilidade e força, pelas sugestões e constante ajuda.

À minha família, que sempre esteve presente e me apoiou incondicionalmente, que me dão força para continuar com o que me faz feliz. Que me relembra a importância de superar todas as nossas dificuldades e lutar por aquilo que queremos. Por me fazer sentir sempre bem e me incentivar a seguir os meus sonhos.

Por último, aos meus queridos alunos, que fizeram parte deste percurso durante o ano letivo e me ajudaram a crescer pessoalmente e profissionalmente.

RESUMO

Este relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Este relatório contém o Projeto de Investigação que se divide em vários capítulos e a parte da Prática de Ensino Supervisionada.

No primeiro e segundo capítulos é abordada a questão das Observações realizadas na Prática de Ensino Supervisionada, seguido da caracterização da escola e da turma e uma abordagem referente à Prática de Ensino Supervisionada em si. O terceiro capítulo está relacionado com o Projeto de Investigação, elaborado ao longo do ano letivo e está dividido em capítulos relacionados com o tema "Os desenhos animados como estratégia pedagógica em Educação Musical". Para tal, é feita uma abordagem sobre o cinema e a educação, e mais especificamente sobre os desenhos animados na Educação Musical.

O último capítulo aborda a metodologia utilizada para a investigação, neste caso a investigação-ação, com o objetivo de interligar o tema escolhido com a Prática de Ensino Supervisionada.

Palavras-chave: Educação Musical; Prática de Ensino Supervisionada; Cinema e Música; Desenhos animados.

ABSTRACT

This report was developed within the scope of Supervised Teaching Practice course of the Master's in Teaching Music Education in Basic Education. This report contains the Research Project which is divided in several chapters and the Supervised Teaching Practice part.

The first and second chapters are related to the Observations carried out in the Supervised Teaching Practice, followed by the description of the school and the class and an approach regarding the Supervised Teaching Practice itself. The third chapter referring to the Research Project, developed throughout the school year is divided into chapters related to the theme "Os desenhos animados como estratégia pedagógica em Educação Musical" – "Cartoons as a pedagogical strategy in Music Education". For this, an approach about cinema and education is made and more specifically about cartoons in Music Education.

The last chapter addresses the methodology that is used for the investigation, in this case action-research with the main purpose of connecting the chosen theme with the Supervised Teaching Practice.

Keywords: Music Education; Supervised Teaching Practice; Cinema and Music; Cartoons.

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – INVENTÁRIO EDUCAÇÃO MUSICAL.....	8
TABELA 2 CRONOGRAMA.....	14
TABELA 3 – AULAS COM UTILIZAÇÃO DOS DESENHOS ANIMADOS.....	41
TABELA 4 – TABELA SÍNTESE DAS QUESTÕES/RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS	56

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – GOSTO PELOS DESENHOS ANIMADOS	45
GRÁFICO 2 – FREQUÊNCIA QUE VÊM DESENHOS ANIMADOS	46
GRÁFICO 3 – JUSTIFICAÇÃO DA FREQUÊNCIA QUE VÊM DESENHOS ANIMADOS	46
GRÁFICO 4 – GÊNEROS DE DESENHOS ANIMADOS	47
GRÁFICO 5 – DESENHO ANIMADO PREFERIDO	47
GRÁFICO 6 – ATENÇÃO À MÚSICA	48
GRÁFICO 7 – ATENÇÃO À IMAGEM	48
GRÁFICO 8 – GOSTO EM VER DESENHOS ANIMADOS NAS AULAS	49
GRÁFICO 9 – O QUE APRENDER COM OS DESENHOS ANIMADOS	49
GRÁFICO 10 – AULA MAIS DINÂMICA	50
GRÁFICO 11 – BOA ESTRATÉGIA NA APRENDIZAGEM MUSICAL	51
GRÁFICO 12 – MELHORIA NAS CAPACIDADES MUSICAIS	51
GRÁFICO 13 – DESENHO ANIMADO QUE MAIS GOSTOU	52
GRÁFICO 14 – EXPLICAÇÃO DO DESENHO ANIMADO ESCOLHIDO	53
GRÁFICO 15 – DESENHOS ANIMADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL	53
GRÁFICO 16 – EXPLICAÇÃO DOS DESENHOS ANIMADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL	54

ÍNDICE DE IMAGENS

FIGURA 1 – SALA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	6
FIGURA 2 – PLANTA DA SALA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	6
FIGURA 3 – CARTÕES DA ATIVIDADE MUSICAL	40

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO.....	II
ABSTRACT.....	III
ÍNDICE DE TABELAS.....	IV
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	V
ÍNDICE DE IMAGENS.....	VI
ÍNDICE.....	VII
INTRODUÇÃO.....	1
1. OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL.....	3
2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	5
2.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E RECURSOS.....	5
2.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA.....	9
2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO.....	10
3. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	19
3.1. INTRODUÇÃO.....	19
3.2. A MÚSICA NO DIA-A-DIA E NA EDUCAÇÃO.....	20
3.3. CINEMA E EDUCAÇÃO.....	23
3.4. RELAÇÃO IMAGEM E MÚSICA: DESENHOS ANIMADOS.....	25
3.5. OS DESENHOS ANIMADOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.....	30
4. METODOLOGIA.....	36
4.1. PARTICIPANTES.....	36
4.2. MÉTODO.....	36
4.3. PROCEDIMENTO.....	39
4.4. ANÁLISE DE DADOS.....	42

4.5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	58
CONCLUSÃO	61
REFLEXÃO FINAL	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXOS.....	71

INTRODUÇÃO

“A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo”.

François Guizot

A música encontra-se presente no nosso meio de diversas formas. Os sons do dia-a-dia podem ser considerados músicas ou serem utilizados para compor uma música, como o cantar dos pássaros, o vento e a chuva, o som do andar, ou qualquer outro som que ouvimos, mas que nem sempre escutamos, assim como as músicas no elevador, no supermercado ou no programa de televisão. Se estivermos com atenção percebemos que todos estes sons e músicas também são utilizados nos filmes e desenhos animados.

Ao perceber o espaço que a música ocupa na vida de cada um de nós, percebemos também a importância da Educação Musical. A música, tal como outras áreas ensinadas na escola tem um papel fundamental no desenvolvimento de cada indivíduo. Para Chiarelli & Barreto (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência, interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. A Educação Musical torna-se assim essencial para o desenvolvimento das crianças e jovens. Esta apresenta inúmeras contribuições a nível da criatividade, socialização, desenvolvimento do sistema motor, maior nível de aquisição de conhecimento, interação social e desenvolvimento integral, tal como afirmam Fantacini, Gentil & Ferreira (2017).

Este Projeto de Investigação, que faz uma ligação entre o tema escolhido e a prática de ensino supervisionada, divide-se em vários capítulos. Assim, primeiramente será abordado questões da observação de Práticas em Educação Musical e a Prática de Ensino Supervisionada, e de seguida uma revisão de literatura do tema escolhido, “Os desenhos animados como estratégia pedagógica em Educação Musical”. Em último, encontra-se a metodologia, a análise de dados e a respetiva discussão e conclusão.

Este tema surgiu devido ao grande interesse pela música e pelo cinema, ou seja, a relação que existe entre a música/som e a imagem. Esta relação será abordada no subcapítulo 3.4. "Relação Imagem e Música: desenhos animados". Devido a isto, como já foi referido, decidiu-se fazer uma conexão entre a investigação na prática de ensino supervisionada e o tema escolhido, percebendo assim se é possível utilizar a ligação da música e da imagem no ensino de Educação Musical.

Neste trabalho, existe um foco na forma como o professor leciona e a forma como expõe os conteúdos. É necessário abordar o tema de forma dinâmica e lúdica, explorando as diversas formas de se trabalhar com a música em sala de aula, usando jogos, danças ou neste caso específico, os desenhos animados. Os desenhos animados são parte da vida diária de uma criança, e por isso é uma estratégia bastante interessante e dinâmica, visto já ser familiar para a criança. Assim, juntar duas áreas (os desenhos animados e a música), que já fazem parte do dia-a-dia, é uma forma de enriquecer ambos e desenvolver os alunos tanto com aspetos sociais e pessoais como com aspetos musicais. Nogueira (s.d., p.22) afirma que a música é entendida como experiência que acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos da sua trajetória no planeta, e particularmente, nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação.

1. OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Este capítulo consiste, na minha experiência e observação pessoal, numa descrição das várias aulas observadas, tanto de professores titulares de Educação Musical como de professores estagiários. Na Escola Básica Augusto Gil foram apenas observadas algumas aulas durante o primeiro mês do ano letivo, sendo que na Escola Secundária, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico Clara de Resende foram observadas algumas aulas da professora titular, e todas as aulas do professor estagiário (par observador).

Estas aulas observadas ajudaram bastante a perceber a forma como os professores lecionam uma aula. O facto de observarmos tanto aulas de professores titulares, como de professores estagiários, ajudou a realizar uma espécie de comparação, compreendendo assim quais as melhores estratégias em determinadas situações. Esta fase inicial foi importante, ajudando a desenvolver a nossa aprendizagem teórica com algumas metodologias e estratégias que posteriormente foram utilizadas na leção da turma.

A Escola Básica Augusto Gil, na qual foram realizadas algumas observações no primeiro mês do ano letivo, situa-se no centro da cidade do Porto, na Rua da Alegria. Nesta escola foram observadas algumas aulas lecionadas pelo professor cooperante, o Professor Carlos Graciano, e algumas aulas de cooperação de dois colegas de mestrado. A escola está bem equipada a nível de instrumentos musicais, sendo que também existe uma sala de música onde se encontra sempre uma orquestra de instrumentos de altura definida e indefinida, e onde se encontra um piano de um quarto de cauda.

Nesta escola foram, portanto, feitas três observações ao professor cooperante e duas observações de cooperação a cada colega de mestrado. Percebeu-se que é dada igual importância à interpretação, audição e composição nas aulas lecionadas, tentando sempre ao máximo diversificar as atividades de modo a ensinar diferentes elementos musicais. Os alunos

encontravam-se sempre bastante motivados, e com interesse nas aulas, o que resultava na maior parte das vezes numa aula dinâmica e bem-sucedida. As duas turmas observadas durante o mês encontravam-se num nível bastante semelhante, pelo que os conteúdos lecionados e as atividades realizadas foram similares.

Na Escola Secundária, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico Clara de Resende, onde teve lugar a Prática de Ensino Supervisionada, foram realizadas algumas observações à professora titular, tanto ao 5º ano, como ao 6º ano durante as duas primeiras semanas. De seguida foram feitas algumas observações à colega de mestrado, e durante o ano letivo todo a outro colega de mestrado (par observador).

A observação realizada ao longo do ano letivo, desde Outubro até fim de Junho, ao colega de mestrado, ajudou bastante a perceber que é necessário manter-se uma postura com atitude para que os alunos se encontrem atentos e com interesse na aula. Foi essencial para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, tendo sempre como objetivo perceber de que forma podia melhorar as aulas ou evitar determinadas situações ou problemas na minha prática educativa. Foram realizadas várias atividades, principalmente de audição e interpretação, sempre com o objetivo de motivar os alunos para a aprendizagem de vários conteúdos e atividades musicais.

A maioria dos alunos demonstraram interesse e empenho nas aulas realizadas pelo professor estagiário. Inicialmente houve uma dificuldade na organização da planificação e também no tempo utilizado para cada atividade, sendo que muitas vezes não conseguia terminar a planificação. Apesar disto observou-se um desenvolvimento ao longo do ano em termos de interação com os alunos, nas estratégias utilizadas e na realização de diferentes atividades musicais.

Considero a experiência de aulas observadas, tanto dos professores titulares como de professores estagiários, bastante importante e enriquecedor.

2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Como já foi referido, a Prática de Ensino Supervisionada, foi realizada na Escola Secundária, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico Clara de Resende, tendo como professora cooperante a Prof. Mª do Carmo Figueiredo e como professores supervisores o Prof. Jonas Araújo e a Prof.ª Doutora Graça Boal-Palheiros.

2.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E RECURSOS

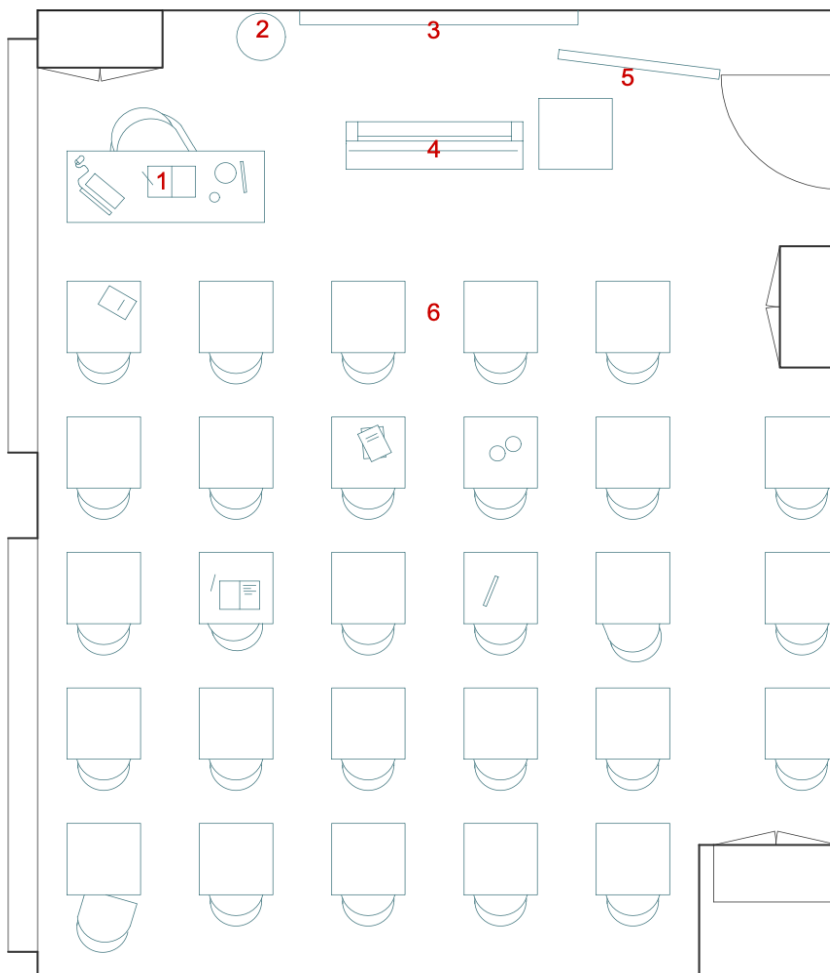
A Escola Secundária, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico Clara de Resende é uma instituição pública que se localiza na Rua O Primeiro de Janeiro, mesmo em frente ao Estádio do Bessa, na Boavista, cidade do Porto. É uma escola inserida num bom ambiente, sendo que tem os recursos necessários para formar alunos responsáveis e autónomos, com conhecimento e competências a vários níveis para participarem plenamente como cidadãos.

A sala onde foram dadas as aulas de Educação Musical tem vários recursos, sendo que os instrumentos musicais serão enumerados numa tabela. Para além disto tem uma boa iluminação e um espaço bastante acessível. A sala tem um quadro branco e um quadro pautado, um projetor, um computador e colunas áudio. O projetor não estava em funcionamento no início do ano letivo, e as colunas não são boas o suficiente para se conseguir uma reprodução com intensidade sonora. Apesar disto, o projetor voltou a funcionar e não houve qualquer problema na leção, sendo que foi sempre possível fazer uma adaptação com os recursos existentes. Para além desta sala, também existe uma outra sala, mesmo ao lado, completamente vazia, em que é possível fazer várias atividades caso seja necessário mais espaço para a movimentação dos alunos. Esta sala pode ser ligada à sala de Educação Musical, através de uma parede amovível, tornando assim o espaço mais amplo.

A seguinte imagem e planta mostram a disposição da sala de Educação Musical, sendo que foi adaptada às condições necessárias para o maior distanciamento possível:



Figura 1 – Sala de Educação Musical



Legenda:

- 1 – Secretaria da professora
- 2 – Mesa com colunas
- 3 – Quadro branco/tela projetor
- 4 – Piano
- 5 – Quadro pautado
- 6 – Mesas/cadeiras dos alunos

Figura 2 – Planta da sala de Educação Musical

Na seguinte tabela estão enumerados os instrumentos musicais existentes na sala e na arrecadação, para uso nas aulas de Educação Musical.

Características da peça	Quantidade	Estado de conservação
Orgão Yamaha PSS - 51	1	Razoável
Orgão Yamaha PSR450 + suporte	1	Razoável
Transformador de 9 V	1	Razoável
Aparelhagem Hi-Fi Sony	1	Razoável
Mesa de apoio para aparelhagem Hi-Fi	1	Razoável
Xilofone soprano (cromático)	3	Bom
Xilofone contralto (cromático)	1	Bom
Xilofone contralto	1	Bom
Xilofone Baixo	1	Bom
Metalofone soprano	1	Bom
Metalofone soprano (cromático)	1	Incompleto
Metalofone soprano (apenas alterações de notas)	1	Incompleto
Metalofone contralto	1	Bom
Metalofone Baixo	2	Bom
Jogo de sinos soprano (cromático)	1	Incompleto
Jogo de sinos soprano (apenas notas com alterações)	2	Incompleto
Jogo de sinos contralto	1	Desconhecido
Pandeiretas com pele	2	Bom
Pandeiretas sem pele	2	Razoável
Tamborim (madeira branca)	1	Bom
Tamborim (madeira vermelha)	3	Bom
Reco-reco	2	1 Bom + 1 Mau
Triângulo	3	Mau
Caixa Chinesa	4	Bom
Guizeira	6	4 Bom + 2 Mau
Bloco de 2 sons	5	Bom
Timbales individuais	2	Razoável
Rom-tom-tone + suporte	1	Bom
Cowbell	2	Bom

Pratos	1 prato + 1 par	1 Bom + 1 Razoável
Clavas	8 pares	Bom
Castanholas	1	Bom
Maracas	1 par	Bom
Flautas de Pan	2	Bom
Chocalhos	2	Razoavel
Bongós	1	Razoável
Baquetas	4 pares	Razoável
Adúfe	1	Bom
Guitarra Alhambra 3C + Estojo	1	Bom
Guitarra Folk	1	Desconhecido
Desktop Hp	1	Bom
Projector Epson	1	Bom - sem lâmpada
Colunas PC	1	Mau - o som distorce
Extensão tripla	1	Bom
Teclado Roland (Silva Monteiro)	1	Razoável
Quadro Pautado	3	Bom
Armário (Arrumos)	1	Bom
Estante (arrumos)	5	Bom
Estante (Transporte)	2	Bom
Estante preta (Pautas/partituras)	1	Bom

Tabela 1 – Inventário Educação Musical

2.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu com uma turma de 6^º ano, constituída por 7 alunos. A turma completa é composta por 26 alunos, sendo que os outros 19 se encontram em ensino articulado, e não têm, portanto, a disciplina de Educação Musical. Quatro elementos são do sexo masculino e três elementos do sexo feminino, com idades entres os 11 e 12 anos.

Dois dos alunos já praticaram um instrumento fora do ensino regular, nomeadamente guitarra e piano, sendo que tocaram para todos na turma num momento final da aula. Apesar de nenhum dos alunos frequentar atividades artísticas extracurriculares de momento, durante as aulas encontravam-se bastante interessados e empenhados, tanto no piano como na guitarra.

Os alunos referiram ouvir música de vez em quando, e a preferência musical da maioria dos alunos é o pop/rock. Esta caraterização foi realizada com base no questionário realizado pelos alunos no início do ano letivo com algumas questões relacionadas com música. Outros alunos responderam música clássica, rap, funk e músicas calmas. Com isto, ao longo do ano letivo, apesar de não ter sido possível abordar todos os estilos musicais, foi tentado ao máximo abranger a maioria e também outros que os alunos não referiram. Apesar de algumas dificuldades gerais de aprendizagem e perceção de conteúdos na turma, houve um desenvolvimento e um aproveitamento positivo ao longo do ano letivo. A nível de interpretação vocal encontravam-se instáveis, também devido ao facto de serem poucos. Mesmo assim todos os alunos participaram, com um bom comportamento e sempre com questões pertinentes para melhorar a aprendizagem.

2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO

A prática de Ensino Supervisionada do 1ºCEB decorreu na Escola Secundária, 2º 3º Ciclo do Ensino Básico Clara de Resende. Foram cerca de nove meses, com um total de 31 aulas. As aulas decorreram às quartas-feiras das 14:20h às 16:15h e algumas terças-feiras das 13:20h às 14:10h, visto que o 6º ano tem um total de 3 aulas de 50 minutos por semana.

Inicialmente o estágio teve um impacto assustador, visto que estava a começar algo que nunca tinha feito. Foi o meu primeiro contacto com o mundo do ensino, em comparação com outros colegas que já tinham tido a experiência de estar em frente a uma turma. No entanto, isso não altera o facto de todos nós termos tido dificuldades no início e o facto de todos termos de dar o nosso melhor. Enquanto me encontrava do outro lado da sala, como aluna, não fazia ideia do trabalho e organização de um professor, e a perceção dessa mudança foi-se desenvolvendo a cada dia deste ano letivo.

A professora cooperante foi essencial, visto que o apoio dela nos manteve motivados e direcionados. A escolha de conteúdos, atividades e reportório também foi difícil inicialmente, sendo que a professora cooperante também ajudou a este nível. Apesar disto, para se conseguir os requisitos dos programas curriculares e o gosto e especificidades dos alunos foi realizado um questionário no início do ano letivo (anexo 2.1.). Assim, apesar de ser difícil agradar a todos foi possível abordar reportório bastante variado, e como refere Pedroso (2003), o facto de se utilizar um reportório diversificado e experiências musicais diferentes, facilitam a captação auditiva da música. Para além do reportório que os alunos indicaram, como o pop e a chamada “música clássica”, também foi necessário abordar a música erudita portuguesa e a música contemporânea. Durante o ano, também foram abordados outros estilos. Com isto tentou-se proporcionar diferentes estilos de música e atividades para os alunos desenvolverem a sua cultura musical. O reportório, a adaptação das atividades e os arranjos realizados de músicas foram sempre de encontro com o nível das capacidades dos alunos. Isso fez com que os alunos estivessem mais motivados, devido ao bom desempenho deles.

Penso que também é importante tentarmos perceber até onde é que é possível ir com os alunos que temos à nossa frente. Considero importante o facto de apresentar um desafio aos alunos, uma atividade mais complexa para que eles se tenham de esforçar mais, mantendo o interesse em aprender. Vasconcelos (2006), refere que é importante o professor estimular e motivar os alunos utilizando atividades musicais diversificadas, pois são muito importantes para o desenvolvimento da criança. Claro que nesse caso é preciso mais atenção e ajuda do professor dando sempre um feedback ao aluno para que ele possa desenvolver as suas capacidades musicais e não se sinta desmotivado.

Tentou-se também dinamizar a aula utilizando desenhos animados, título e foco deste relatório de estágio. Os alunos encontravam-se mais motivados quando se tratava de algo que já conheciam, neste caso quando conheciam uma música específica, ou um desenho animado específico. Apesar de se ter utilizado os desenhos animados em algumas aulas, três estavam diretamente ligadas à investigação deste relatório. A tabela com os desenhos animados encontra-se no subcapítulo 4.3 “Procedimento”.

As aulas em si, e a relação professora-alunos foi-se desenvolvendo e crescendo ao longo do ano, tanto do lado da professora estagiária como dos alunos. Inicialmente foi um desafio, pois não saía muito da zona de conforto e encontrava-me sempre entre o piano e a secretária para não estar tão exposta (ver planta da sala). Ao longo do ano comecei a circular mais pela sala, ajudando os alunos e dando-lhes também mais atenção. Em relação ao comportamento dos alunos, ao longo do ano letivo piorou. Penso que isto aconteceu devido a algumas razões, por estar a acabar o ano letivo, e porque tanto eu como os alunos já nos sentíamos mais à vontade. Para prevenir isto talvez deveria ter sido mais rígida desde o início, pois isto levou a que em algumas aulas os alunos continuassem a falar ou continuassem distraídos mesmo depois de chamados à atenção. Apesar disto, a professora cooperante ajudou quando achou necessário para os alunos se acalmarem e perceberem que se estavam a portar mal.

Também percebi que quando os alunos estão a gostar de uma determinada atividade estão mais interessados e até se “esquecem” de se portarem mal. Para isto, as planificações prévias, semanais, ajudaram a definir uma ordem lógica de atividades e conteúdos, ajudando também

assim no comportamento da turma. Sendo assim, as planificações realizadas para a Prática de Ensino Supervisionada foram essenciais para definir e sequenciar todos os conteúdos e atividades para o cumprimento dos objetivos propostos.

Para uma melhor organização, foi realizado um cronograma, que se encontra na tabela abaixo:

Aula	Data	Sumário	Competências
1 e 2	04-11-2020	Interpretação vocal e instrumental da música "A Casa Amarelinha". Forma binária. Criação de uma música em forma binária, com instrumentos de altura indefinida.	Audição e Interpretação
3 e 4	11-11-2020	Monorritmia e Polirritmia. Consolidação de dinâmica - piano, mezzo forte, forte, crescendo e diminuendo. Cordofones em Portugal	Audição e Interpretação
5 e 6	18-11-2020	Teste de Avaliação. Escala diatónica de Dó Maior. Legato e Staccato. Fonomímica.	Audição e Interpretação
7 e 8	25-11-2020	A semicolcheia. Ditado rítmico visual. Aprendizagem vocal da música "Tum Tum Piscatum"	Audição e Interpretação
9 e 10	02-12-2020	Os Aerofones em Portugal. Audição e visualização do desenho animado "The Night Before Christmas" dos Silly Symphonies. Interpretar a música de Natal "Jingle Bells" vocalmente e acompanhar com instrumentos Orff.	Audição e Interpretação
11 e 12	09-12-2020	Interpretar a música de Natal "Jingle Bells". Revisão de alguns conceitos musicais (legato, staccato, grave, agudo, forte, piano) Audição da música "Natal dos Simples" do Zeca Afonso.	Audição e Interpretação
13 e 14	16-12-2020	Interpretar a música de Natal "Jingle Bells". Interpretar a música "Natal dos Simples". Atividade de composição e improvisação.	Audição, Interpretação e Composição
15 e 16	12-01-2021	Cordofones no Mundo (Banjo, Ukulele, Balalaika, Sitar e Kora)	Audição e Interpretação
17 e 18	13-01-2021	Bemol. Sib e Ré Agudo na pauta e na flauta de bisel Interpretar a música "Sailing" na Flauta de Bisel Ritmo pontuado (semínima) Interpretar a música "Perdóname"	Audição e Interpretação
19 e 20	20-01-2021	Interpretação vocal e instrumental da música "Ray-Dee-oh" dos Azeitonas	Audição e Interpretação

-----	27-01-2021	Interrupção letiva	-----
-----	03-02-2021	Interrupção letiva	-----
21 e 22	10-02-2021	Idiofones em Portugal e no Mundo. Ligadura. Interpretar a música "Duplo B" na flauta de bisel - bequadro	Audição e interpretação
23 e 24	17-02-2021	Interpretar a música "Duplo B" na flauta de bisel. Dança Húngara Nº5: interpretação corporal. Explicação e realização de um musicograma.	Audição, interpretação e composição.
25 e 26	24-02-2021	Play a Kandinsky - relação imagem e música. Revisão para o teste de flauta.	Audição, interpretação e composição.
27 e 28	03-03-2021	Teste de flauta. Revisão teste escrito.	Audição e interpretação.
29 e 30	10-03-2021	Teste escrito. Membranofones em Portugal e no Mundo.	Audição.
31 e 32	17-03-2021	A anacrusa. Realização de um poema e composição de um acompanhamento musical com objetos.	Audição, interpretação e composição.
33 e 34	24-03-2021	Auto-avaliação. Exploração da aplicação Incredibox. Visualização do desenho animado "Donald no país da matemática".	Audição e composição.
35 e 36	07-04-2021	Monofonia e Polifonia. Alteração Tímbrica. Composição de uma trilha sonora para o desenho animado "The Sorcerer's Apprentice".	Audição, Interpretação e Composição
37 e 38	14-04-2021	Escala diatónica de Ré menor. Interpretação da música "The Medallion Calls" na flauta de bisel.	Audição e Interpretação
39 e 40	21-04-2021	Acentuações. A síncopa. Interpretação vocal e instrumental da música "Tempo é dinheiro".	Audição e Interpretação
41 e 42	28-04-2021	Acentuações. A síncopa. Continuação da interpretação vocal e instrumental da música "Tempo é dinheiro".	Audição e Interpretação
43 e 44	05-05-2021	Visualização do desenho animado "Music Land" dos Silly Symphonies. Estilos de música: Jazz e Música Erudita.	Audição e Interpretação
45 e 46	12-05-2021	Continuação dos estilos de música: Jazz e Música Erudita. Audição e contextualização da música "Qué bien siente Galatea" de Manuel Machado. Interpretação instrumental da música "Qué bien siente Galatea".	Audição e Interpretação
47 e 48	19-05-2021	Preenchimento de um questionário. Continuação da interpretação instrumental da música "Qué bien siente Galatea"	Audição e Interpretação

		Colcheia com ponto.	
49 e 50	26-05-2021	Intervalos harmônicos e melódicos. Músicas do mundo: Argentina. Interpretação instrumental do tema "Por una cabeza" de Carlos Gardel.	Audição e Interpretação
-----	02-06-2021	Não houve aula.	-----
51 e 52	09-06-2021	Teste de avaliação escrito. Interpretação do tema "Numa casa" na flauta de bisel e voz. Interpretação vocal do tema "Hani Kuni".	Audição e Interpretação
53 e 54	16-06-2021	Teste de avaliação na flauta de bisel. Ensaio dos temas "Por una cabeza" e "Hani Kuni" para o concerto final de ano.	Audição e Interpretação
55	22-06-2021	Interpretação do tema "Tempo é Dinheiro" para o concerto final de ano.	Interpretação
56 e 57	23-06-2021	Interpretação do tema "Tempo é Dinheiro", "Por una cabeza" e "Hani Kuni" para o concerto final de ano.	Interpretação
58	29-06-2021	Ensaio geral dos temas "Tempo é Dinheiro", "Por una cabeza" e "Hani Kuni" para o concerto final de ano.	Interpretação
59 e 60	30-06-2021	Música contemporânea: Jorge Peixinho e Olivier Messiaen. Relação imagem e som. Composição e improvisação com objetos.	Audição, Interpretação e Composição

Tabela 2 Cronograma

Mesmo com esta preparação e sequência, tanto dos conteúdos como do repertório a utilizar, foi um desafio conseguir abordar tudo como se pretendia de início. No entanto, este trabalho prévio, como a planificação que fazemos antes de lecionar uma aula é fundamental. Januário (1996) refere que o planeamento é um processo através do qual os professores aplicam e põem em prática os programas escolares, cumprindo sempre a função de os desenvolver e adaptar às condições do contexto de ensino.

Para todas as planificações realizadas durante o período de estágio teve-se como base o Programa de Educação Musical, que engloba três grandes áreas: a audição, a interpretação e a composição. Também se utilizou o Currículo Nacional do Ensino Básico que também engloba estas 3 áreas, indicadas de forma diferente, e ainda as culturas musicais nos contextos. Para além

destes documentos foi ainda utilizado o Perfil dos Alunos, indicando as competências gerais propostas para a aula, e o manual *100% Música* (Neves, Amaral & Domingues, 2013), que ajudou na sequência dos conteúdos a lecionar. Para além dos programas, documentos e livros que se utilizaram, as reuniões de seminário também foram muito úteis. Estas reuniões decorriam às quintas-feiras entre as 11:20h e as 12:00h numa sala disponível na respetiva escola. A reunião servia de apoio ao que era pretendido fazer nas aulas, discutindo os conteúdos e a forma de os lecionar. Havia, portanto, uma preparação em relação à aula seguinte e também uma conversa sobre os pontos a melhorar em relação à aula dada naquela semana. Também se falava sobre a avaliação dos alunos, que tem por base um teste de avaliação escrito e um teste de avaliação na flauta de bisel, realizado no final de cada período. Estas avaliações foram utilizadas na avaliação final de cada aluno, fazendo uma média. No final de cada período também foi feita uma reunião, com os restantes professores da turma para falar sobre a avaliação final. Estas reuniões ajudaram a conhecer melhor os alunos da minha turma em termos de comportamento, desempenho, entre outros. Para além disto também foi uma forma de perceber a organização e forma de classificação de cada um dos alunos.

Também o par observador, e outra colega de mestrado que assistiu a algumas aulas, tiveram um papel importante visto que davam sempre a sua opinião em relação às aulas. Dicas e sugestões sobre o que corria bem e sobre os aspetos a melhorar. Ouvir a perspetiva dos colegas de mestrado também foi um grande apoio.

Em relação às três áreas, foi dada mais importância à interpretação, no entanto foram realizadas várias aulas com as três áreas, interpretação, audição e composição, incluindo a improvisação. É importante diversificar o repertório e utilizar as três áreas musicais interligadas, pois é uma forma de evidenciar como os “elementos sonoros e musicais interagem e se organizam na criação de diferentes tipos de obras musicais” (Ministério da Educação, 2001, p.167). A área de audição é muito importante para o desenvolvimento auditivo e musical dos alunos. Foram realizadas várias vertentes da audição com aspetos de análise e identificação de elementos e instrumentos musicais. Audição relacionada com musicogramas, imagens, pinturas, desenhos animados, entre outros. Em relação à interpretação, foi a área mais abordada e trabalhada ao longo do ano letivo. Foram interpretados vários arranjos e músicas de diferentes estilos, como pop, pop rock, música

erudita, música erudita portuguesa, jazz, música contemporânea, músicas do mundo, entre outros. Para isto foram utilizados instrumentos de altura definida e indefinida, percussão corporal, voz, objetos e flauta de bisel, tentando sempre diversificar para não se tornar monótono. Todos os alunos tiveram a oportunidade de tocar nos diferentes instrumentos da sala de aula, seja para interpretar um tema já existente ou para a composição e improvisação.

Na aprendizagem das diferentes melodias e ritmos propostos para a aula, a maioria era lecionada através da imitação, no entanto muitos alunos tinham facilidade na leitura e identificação das notas, facilitando também o processo de ensino e aprendizagem. As melodias e ritmos eram sempre divididos em secções, e juntando sempre por partes os diferentes instrumentos para que se obtivesse uma base sólida antes de continuar a juntar outros instrumentos. Na interpretação vocal, apesar dos alunos não cantarem muito forte, e haver uma vergonha por estarem mais expostos, a maioria das vezes foi feita um pequeno aquecimento corporal e vocal, o que ajudou ligeiramente com esse “medo”. Passando à parte da composição, que inclui alguma improvisação, teve como objetivo o desenvolvimento da imaginação e da criatividade musical. Foi feita uma composição para parte do desenho animado “O Aprendiz de Feiticeiro”, relacionando a imagem com música. Também uma atividade de composição e improvisação relacionada com símbolos escritos escolhidos pelos alunos e por fim uma composição para duas imagens de pinturas conhecidas, com objetos. Esta área foi um desafio, no entanto a composição dos alunos tornou-se interessante e gostava de ter conseguido desenvolver mais esta vertente. Segundo Keith Swanwick, a composição musical é “uma ferramenta poderosa para desenvolver a compreensão sobre o funcionamento dos elementos musicais, pois permite um relacionamento direto com o material sonoro” (1979, p.43). Assim, é importante desenvolver esta área, dando aos alunos uma oportunidade de explorar diferentes sons e ritmos.

Algumas das atividades realizadas estavam ligadas a datas comemorativas, como o Natal, Dia de Reis e outros como o dia mundial do poema. Tentou-se sempre explorar vários sons na utilização de instrumentos musicais, objetos ou o próprio corpo. Na realização ou interpretação dos temas escolhidos para as diferentes aulas, também se tentou ao máximo acompanhar os alunos ao piano, e, por vezes, por parte do colega de estágio, na guitarra.

Como já foi referido, tentou-se ao máximo dinamizar as aulas e realizar diferentes atividades com várias estratégias, no entanto, durante o 2º período a maior parte das aulas foi online, tornando-se um desafio manter as aulas dinâmicas e práticas. As aulas online foram, especialmente no início, difíceis de gerir e planificar. Porém, visto que existem diversas plataformas online em que é possível trabalhar em conjunto, optou-se por aulas um pouco mais diferentes. Isto é, utilizou-se diferentes sites como miro, play a Kandinsky, kahoot, entre outros para que fosse possível ensinar os conteúdos de forma prática e divertida, mantendo assim a atenção dos alunos. Para além disto, foi possível trabalhar mais a flauta de bisel, visto que os alunos podiam tocar em casa. Assim, foi uma experiência interessante e fez com que também pudesse desenvolver outras competências, a nível da informática bem como esticar a imaginação e a capacidade de planeamento e a capacidade de improvisação.

Pretendeu-se registar ao máximo as aulas dos alunos, pois é o feedback transmitido após a realização das atividades propostas que motiva e capta o interesse dos alunos (Arends, 2008). Sendo assim foram realizadas várias gravações das interpretações musicais dos alunos, conversando sobre o desempenho dos alunos no final da aula, embora nem sempre fosse possível por falta de tempo ou mero esquecimento. De um modo geral tentou-se sempre utilizar estratégias e metodologias diferentes de acordo com o que se pretendia abordar e analisar. Nem sempre as estratégias decorriam conforme previsto, sendo que o desenvolvimento da reflexão após cada aula foi importante como estímulo do sentido crítico, pois leva-nos a uma melhoria e modificação da prática docente (Nóvoa, 1999). Para além de nem sempre as estratégias decorrerem conforme se pretendia, a gestão do tempo também foi uma dificuldade sentida no início. Penso que também se deve ao facto da turma ter apenas 7 alunos, o que dificultou definir o tempo que uma atividade iria demorar, sendo que acabava sempre por ter algum tempo livre no fim da aula. Para isto desenvolvi o mecanismo de ter sempre uma atividade extra (como a professora cooperante também informou desde o início), o que se revelou útil no desenvolver das aulas. Apesar destas falhas, ao longo das semanas fui capaz de mudar e melhorar estes aspetos, chegando ao fim do ano letivo feliz com o que tinha conseguido alcançar e desenvolver, tanto a nível musical como pessoal e social.

Foram realizados dois concertos ao longo do ano letivo, um concerto de Natal e um concerto de final de ano. No 1º concerto, que decorreu no fim do 1º período, comemorando o Natal, fez-se um percurso pelos corredores da escola, cantando e tocando o tema “Jingle Bells”. Devido à pandemia infelizmente não foi possível realizar um concerto formal com os Encarregados de Educação. Apesar disto, no 2º concerto, de final de ano, isso já foi possível. Este 2º concerto foi realizado ao ar livre, no terraço da escola, em conjunto com outro professor estagiário e a turma dele, sempre com distanciamento social e as precauções necessárias.

De uma forma geral o concerto correu bem e demonstrou-se o empenho e esforço na preparação da mesma. Consegui rever o esforço dos alunos na sua apresentação querendo de facto demonstrar aos seus familiares as novas capacidades adquiridas. Sinto orgulho nos meus alunos e no trabalho conseguido ao longo do ano letivo, sendo que toda a experiência do estágio foi muito enriquecedora.

3. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

3.1. INTRODUÇÃO

Este projeto de investigação é sobre o ensino de Educação Musical utilizando os desenhos animados como estratégia pedagógica, ou seja, perceber qual o impacto que os desenhos animados podem ter no desenvolvimento musical dos alunos nas aulas Educação Musical.

Foi escolhido este tema devido ao grande interesse no cinema, e à junção da imagem com som ou música. Existe uma grande ligação entre som e imagem, e isso remete-nos a pensar, o que é que nós pensamos quando ouvimos um determinado som? O que imaginamos? O que sentimos? O mesmo se poderá questionar se olharmos para uma imagem, o que ouvimos? Que som imaginamos? Não só percebemos assim que o som e a música têm um papel fundamental na vida de cada um de nós como também vamos associando um som ou uma música a uma imagem, objeto, ou pensamento criativo, tal como a imagem a um som ou música. O mesmo acontece nos desenhos animados, cada imagem ou conjunto de imagens tem um som ou uma música.

Como será visto também no subcapítulo 3.3 “Cinema e Educação”, os desenhos animados são utilizados como recurso didático ou estratégia pedagógica em várias disciplinas, como por exemplo Matemática, Biologia, Cidadania, Ciências ou Educação Musical. A utilização de algo fora do comum, como é o caso dos desenhos animados dá a oportunidade dos alunos se interessarem mais ou perceberem melhor um determinado conteúdo, “apenas a metodologia atual não supre as necessidades do ensino na práxis escolar, ou seja, é necessário renovar o repertório de atividades, buscando recursos que sejam auxiliares nesse trajeto”. (Siqueira, s.d.)

Tal como o cinema, também existem outras artes que poderiam ser utilizadas em sala de aula para perceber melhor um determinado conteúdo ou conceito. No entanto, este projeto interliga-se com a Educação Musical, na qual a música é o centro de estudo e ensino. Com base no cinema, percebemos assim então que os desenhos animados são uma arte em que os sons são “criados e gravados”. Existe uma preocupação nos desenhos animados, de criar associações de sons com ações e sentimentos, de modo a dar mais vida aos desenhos animados, bem como transmitir

corretamente a história contada. Sem os sons e música, em muitos casos, não só não será perceptível a história, como provavelmente não seria tão interessante. Existe uma lógica na criação e associação destes sons às imagens, para que sejam entendidos pelo público. O público-alvo dos desenhos animados é, em grande parte, as crianças. Esse público alvo tem interesse nos desenhos animados, pela história contada, pelas personagens e pela música. Naturalmente, por consequência absorvem também esses sons e músicas, e criam associações entre elas e a realidade. Pode considerar-se que existe um ensino quase que automático da música. Este Projeto de Investigação tenta decodificar essa aprendizagem automática e involuntária tornando-a numa estratégia de aprendizagem para os alunos em questão, com 11 e 12 anos de idade.

A investigação utilizada inclui uma metodologia qualitativa que visa perceber como é possível ensinar conteúdos e outros aspetos do dia-a-dia, de Educação Musical, com recurso a desenhos animados.

3.2. A MÚSICA NO DIA-A-DIA E NA EDUCAÇÃO

A música é uma arte, há inúmeras definições e histórias de o que a música é, e de quando começou, sendo que o seu conceito varia em cada cultura e em cada espaço temporal. Pode-se apenas afirmar com certeza que se tornou um elemento característico do ser humano, “para o etnomusicólogo John Blacking, todos os seres humanos são musicais”. (Boal-Palheiros, 2014). A música é uma arte que se transforma e desenvolve a cada dia que passa, e que é utilizada no nosso dia-a-dia.

Segundo Jeandot (1997), música é uma linguagem universal, porém com muitos dialetos. Estes dialetos variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e os seus intervalos. Para Merriam (1964), a música não é uma linguagem universal, mas sim, moldada nos termos da cultura da qual ela faz parte. Sendo assim, como já foi referido existem inúmeras definições e histórias de autores, mas que não será aprofundado uma vez que o trabalho não se foca nesse aspeto.

A música inspira, traz felicidade, e torna os dias mais suaves e especiais estando presente em todos nós. Todos nós temos um som que gostamos mais de ouvir, uma música preferida, um cantor ou compositor preferido. A música está presente em todo o lado, para além de ouvirmos música quando estamos no carro ou a tomar banho, também a ouvimos, muitas das vezes inconscientemente, no supermercado, elevador, no programa de televisão, ou até mesmo nas comemorações como os aniversários. A música é mais acessível e as pessoas ouvem música em qualquer lugar e momento (Frith 1996, apud Boal-Palheiros, s.d.). Assim, pode-se dizer que a música é considerada uma das artes que mais poder e impacto tem na sociedade hoje em dia.

Temos, portanto, a música do dia-a-dia, no supermercado e elevador, como já foi referido, mas também temos a música que cada pessoa escolhe ouvir. A música que gostamos de ouvir quando estamos tristes, ou quando estamos felizes, a música que ouvimos nesse preciso momento é a que influencia, altera ou reforça o nosso estado de espírito. A música está em toda a parte e ao mesmo tempo, manifesta-se em festas culturais, familiares, em todas as ocasiões de encontro e vontade em manifestar emoções (Levitin, 2013, p.14).

Alan Merriam (Merriam, 1964) propôs dez funções da música para a sociedade, sendo que das dez funções, podemos considerar que quatro funções se consideram importantes e se interligam com os desenhos animados. Elas classificam-se em: Função da expressão emocional uma vez que está relacionada com os sentimentos e as ideias que não são reveladas na fala das pessoas, nas emoções, por exemplo aquilo que sentimos quando ouvimos e vemos um determinado desenho animado; Função do prazer estético, que é basicamente a maneira como vemos uma determinada imagem ou objeto e como nos sentimos em relação a isso, considerado importante em captar a atenção do aluno; Função de divertimento e entretenimento, uma vez que o desenho animado propõe um momento mais descontraído de aprendizagem; Função de comunicação, visto que quando visualizamos um desenho animado a música comunica informações e emoções.

Tal como Hummes também refere no seu artigo, as categorias listadas por Merriam demonstram que a música desempenha várias funções tanto na sociedade como na escola, "A música está presente no cotidiano das sociedades e exerce várias funções, dependendo da situação em que estiver inserida" (2004, p.24).

Sendo assim, estas funções da música para a sociedade também podem estar relacionadas com o desenho animado e por sua vez no desenvolvimento do aluno na aprendizagem dos conteúdos ou outros aspetos através desta estratégia pedagógica. Segundo Boal-Palheiros (2014), “a música pode ser essencial para aumentar a capacidade de interação social e a capacidade cognitiva, desenvolvendo uma flexibilidade cognitiva que distingue os humanos das outras espécies”. Assim, não só estamos a desenvolver o aluno musicalmente, de forma dinâmica e divertida, como estamos a ajudar na formação da sua personalidade, e a sua forma de agir e interagir na sociedade. O desenho animado pode ser assim considerado uma forma de contribuição para o desenvolvimento geral de cada aluno.

Tal como o desenho animado, a música por si só já tem o poder de influenciar a nível individual, ou em grupo, o comportamento humano. O facto de podermos utilizar a música como uma linguagem não verbal entre pessoas de diferentes etnias, pessoas com opiniões ou ideias diferentes, ou para integrar alguém num grupo já torna essa utilização da música especial. Visto que a música está intimamente ligada à emoção (Papousek, citado em Sloboda 2014), pode comunicar um sentimento de pertença a um indivíduo face a um grupo, dando-lhe igualmente liberdade para exprimir as suas emoções de forma não verbal.

Para além de todos estes aspetos de música no dia-a-dia, de ser uma forma de comunicação ou de exprimir emoções, temos a música na educação. Como se percebe a música faz parte das nossas vidas, e é essencial na educação. É importante perceber o significado da música e o valor que tem, sendo que Swanwick defende que é essencial uma reflexão, por parte dos professores, sobre o significado da música, sobre a natureza e valor da experiência musical (Swanwick 1979). Por esta razão e para se ter uma noção sobre a música no dia-a-dia e especialmente na educação, integrou-se este capítulo no projeto de investigação.

Desde os primeiros anos de vida que existe um desenvolvimento e uma construção de todas as bases para o futuro da criança, sendo que a música faz parte e é importante neste processo de construção. A música ajuda na construção e desenvolvimento da identidade pessoal e social (Hargreaves & North, 1999) e personalidade da criança. Para além desta perspetiva identitária, a música também ajuda no desenvolvimento cognitivo, como por exemplo na criatividade, senso rítmico, imaginação, memória, concentração, no desenvolvimento afetivo e social. Tal como refere

Hallam (2010), a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento intelectual, pessoal, social, o desempenho físico, saúde e o bem-estar de crianças e jovens.

Podemos concluir que a música está, de uma forma ou outra, diariamente presente na vida de qualquer indivíduo, nem que seja através do rádio do carro. Para além da música que está presente nas nossas vidas pessoais e na educação, no caso dos alunos, também está presente nos desenhos animados.

3.3. CINEMA E EDUCAÇÃO

O desenho animado foi criado muito antes do cinema, sendo que surgiu da criação e da invocação de experimentos científicos, e tudo começou com a invenção da lanterna mágica, em 1645 por Athanasius Kircher. Apesar disto, apenas se teve sucesso em tornar as animações como arte de entretenimento com Émile Reynaud, que criou o Praxinoscópio, sistema de animação de 12 imagens e filmes de aproximadamente 500 a 600 imagens, projetadas no seu próprio *theatre optique*. Este sistema é muito próximo do moderno projetor de filme. *Fantasmagorie*, uma animação desenvolvida pelo francês Emile Cohl, que tinha apenas dois minutos, é considerada por muitos teóricos o primeiro filme de animação do mundo (Bezerra, s.d.).

Na década de 1920 surge Walt Disney, que vai revolucionar a arte de animar com novas técnicas, desenhos e com personagens como *Branca de Neve e os Sete Anões*; *a Bela Adormecida*; *Mickey Mouse*; *Pateta*; *Pato Donald* e outros. Em 1932 a Disney traz o primeiro desenho animado a cores, *Flores e Árvores*. Devido ao grande sucesso deste filme, surgiram novas empresas nesta área, como a Warner. Esta empresa tentou copiar o trabalho da concorrente, sendo que não correu da melhor forma. Também foi Disney o primeiro a usar som nos desenhos animados. No seu estúdio, foram criadas muitas personagens famosas, como *Mickey*, *Pluto* e *Goofy*.

Os desenhos animados são parte integrante da vida diária das crianças, fazendo parte do processo de desenvolvimento na infância, já que as crianças passam muitas horas a ver filmes

deste género, da mesma forma que reproduzem as ações das personagens favoritas, trazendo isso à vida real. (Siqueira, s.d.)

Sendo assim, utilizar recursos e estratégias pedagógicas com a qual os alunos já estão familiarizados poderá ser uma forma inovadora e mais dinâmica de ensino, neste caso de Educação Musical.

Portanto apenas a metodologia atual não é o suficiente para o ensino escolar, sendo que é necessário renovar o repertório de atividades, utilizando recursos diferentes que possam ajudar no desenvolvimento musical, cognitivo ou social dos alunos. O cinema é pertinente, contribuindo para o processo de socialização tal como Duarte (2002, p.17) refere, “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras, literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”.

A utilização do cinema, seja de filmes ou desenhos animados na aula não possui a intenção de substituir a literatura pelo cinema, mas contribuir com um recurso em prol de outro.

Segundo Siqueira (s.d.), vivemos num mundo amplamente tecnológico, com inúmeros meios que propiciam a difusão de informação e cultura. Devido a esta facilidade de diversos recursos é importante utilizarmos o máximo para que possamos realizar um ensino mais dinâmico e rico.

Em Educação Musical o cinema pode tornar-se uma ferramenta bastante poderosa no ensino e aprendizagem de música, ao proporcionar mecanismos de apreensão relativamente simples para a compreensão dos parâmetros musicais através da interação dos sentidos e da síntese sonora, tal como refere Silva (2014). Ao interagir com música e cinema na sala de aula, através da interação da visão e da audição, o professor de música torna a Educação Musical mais rica em significado, mais próxima da objetividade e conseqüentemente da compreensão do aluno.

É importante saber e reconhecer diversos métodos e estratégias que podem ser utilizadas para tornar uma aula mais dinâmica e interessante. Coutinho (2002) refere que é importante despertar os professores e os alunos para uma nova visão educativa, em que tanto os tradicionais e os modernos métodos de ensinar e aprender possam fundir-se em novas possibilidades expressivas.

Depende do conteúdo a ser abordado e da forma de ensino e aprendizagem do mesmo, sendo que uma ficção espetacular pode-se tornar um documento de reflexão se for trabalhada em dois espaços sociais diferentes relativos ao espetáculo e à escola (Casetti., 2004).

Para Schafer (2011, *apud Silva 2014*), a música está ao nosso redor e “não existe silêncio”, sendo que são sons comuns do dia a dia de forma organizada ou não. A partir da conceção de música e sons, podemos pensar na música de cinema, o que compõe a banda sonora? O que o cinema pretende retratar no repertório musical? Qual a função da música no cinema?

Pensando nestas questões concluímos que ensinar música a partir do cinema seria uma maneira de a tornar ainda mais rica em significado, visto ser uma maneira diferente e interessante para o aluno se desenvolver.

Embora o cinema não seja a única arte e ferramenta a ser utilizada na Educação Musical, neste caso específico está interligado com os desenhos animados, visto ser do interesse de diversas crianças. Alain Bergala defende a presença da arte na educação enfatizando que a escola deve ser um lugar de encontro com o cinema como arte, pois entende o filme como “traços de um gesto de criação” (2002, p. 22).

No próximo capítulo será feita uma abordagem sobre a relação que a imagem tem com a música, mais especificamente dos desenhos animados, percebendo assim esta dinâmica da utilização do Cinema na Educação e mais especificamente na Educação Musical.

3.4. RELAÇÃO IMAGEM E MÚSICA: DESENHOS ANIMADOS

Imagem e Música, qual será a relação entre elas, e porque é que é importante saber e perceber que há uma relação? Que funções é que a música exerce no cinema?

Como já foi visto nos capítulos anteriores, a música faz parte do cinema. A música está no cinema desde sempre, visto que as primeiras projeções públicas já tinham acompanhamento de piano. Existe uma relação complexa, evoluída ao longo do tempo, que comprova que o cinema funciona

realmente melhor com música. No artigo *"The evolution of Music and its Psychological Impact on Audiences"*, o autor Stuart Fischhoff explica que vemos muitas vezes o filme como uma experiência visual, mas nada está mais longe da verdade, pois trata-se de uma experiência multi-sensorial. O som tem um impacto tão importante como a imagem. Fischhoff questiona: *"How would we like movies without music or soundtracks? Would we miss them?"* (Fischhoff, 2017).

A música tem um papel essencial para explicar conteúdo e transforma o filme numa verdadeira obra de cinema. Hoje em dia, com a vasta quantidade de música que se pode encontrar em vários meios¹, a arte está no bom uso da música. É, pois, necessário entender o seu efeito, tal como quando e como usá-la para atingir o efeito pretendido.

"(...) O cinema, como movimento das imagens, transforma sombras em realidade, o reflexo do real em ideias, sentimentos, emoções, razão e explosões em arte (...)" (Dutra, 2004, p.20).

Há, portanto, um consenso grande de que o cinema e a música são capazes de expressar emoções como a alegria, o medo, a esperança e tantos outros. Leonardo (2017) diz que "escutar uma música, uma pessoa percebe as vibrações sonoras nelas contidas, sendo afetada organicamente por essas vibrações, ou seja, pela dimensão afetiva e exteriorizada através da dimensão motora. Essa primeira reação à música são sensações que podem ser descritas, às vezes, como um "frio na barriga" ou um "coração acelerado", que se revela como um gesto, uma lágrima, um sorriso ou um movimento. Essa sensação inicial é o que chamamos de emoção." Percebemos assim que a música provoca emoções com várias conexões que apenas ao compreender o cérebro é possível justificar a sua importância na inteligência emocional.

Tal como Sandra Lopes (2009) ilustra, com base nos estudos realizados pelos musicoterapeutas Gabrielsson e Juslin, a relação entre a emoção e a música, dando características e conteúdos musicais específicos a uma emoção. Como por exemplo um ritmo rápido, notas agudas e timbre com brilho ligam-se à felicidade/alegria. Um andamento muito rápido com mudanças súbitas, sons graves, sons fragmentados e estridentes em fortíssimo já se liga mais à raiva. Para além destas, também se poderá descrever o mesmo para a tristeza, o medo ou outras emoções que

¹ Considere-se todos os meios facilitados em grande parte pela internet, como o *streaming* ou o *youtube*.

sentimos. Percebemos assim que as emoções são conexões complexas provocadas por estímulos e a música provoca as reações emocionais.

A música retrata a vida com um grau de realismo, que nenhuma outra arte consegue atingir, pois é o que se aproxima mais da existência humana. A música é empregue de modo a exprimir o clima emocional e também a situação do filme/desenho animado. É um elemento constituidor do impacto do filme. Não só vemos esta relação de imagem-música nos meios tecnológicos de hoje em dia, como também somos nós a fazer esta junção, muitas das vezes inconscientemente. O facto de ouvirmos um som de um carro a passar, já nos remete a uma imagem mental de um carro. Claramente nem sempre isto acontece, e por vezes nem nos apercebemos de estarmos a pensar desta forma. Tal como esta relação de imagem e som, também podemos verificar o mesmo com movimento. O andar já é um movimento, que normalmente emite um som e nos mostra uma imagem mental. De acordo com o artigo de Dibben (2001), é dada mais atenção ao som em si e em perceber de onde vem do que às características desse som. Visto que os sons que ouvimos se baseiam em memórias ou experiências, é mais natural associarmos esse som a uma imagem mental (objeto ou outro). Dibben (2001) também refere que as pessoas descrevem o som em termos de objetos ou acontecimentos, e apenas quando não conseguem identificar dessa forma é que descrevem em termos de características acústicas. Percebemos assim que esta relação de associar um som a uma imagem é natural, "automático e inconsciente, que alguns sons são mais fáceis de ouvir que outros e que são aprendidos de forma passiva durante o processo contínuo de inculturação". (Dibben, 2001)

Se formos a ver, quase todos os anúncios publicitários, filmes ou vídeos têm a junção da imagem em movimento com música. Foi a partir da invenção da fotografia que se iniciou a captação automática de imagens. De seguida, com a evolução das tecnologias, e com o cinema, por meio das fotografias que são projetadas com uma determinada sequência, criou-se a ilusão de movimento. Mais tarde, foi adicionado o som e música (com ou sem efeitos sonoros), fazendo assim com que tivesse uma sensação mais real. Isto acontece em qualquer situação ao longo do dia, a nível auditivo, visual e de movimento, tal como nos filmes e desenhos animados, ou até na publicidade. Através de melodias apelativas, letras simples e vozes agradáveis e harmoniosas, a

música tem do seu lado o poder de conquistar a atenção e a memorização do indivíduo, uma vez que comunica significados e informação (North *et al.*, 2004).

Como acontece nos filmes, um desenho animado que seja de comédia, precisa de características mais enérgicas e necessita de sons diversificados que intensifiquem aquilo que se pretende transmitir, ao contrário de um drama, que já requer sons mais emocionais e de reflexão. Segundo Schroeder & Nassif (2014), a dimensão sonora aparece muitas vezes em função da imagem, o que favorece um certo grau de dependência do som em relação à imagem, para além disto, segundo Silva (2014), a composição dos filmes abarca duas grandes linguagens artísticas, a música através das sensações auditivas proporcionadas pelo som e o teatro através do apelo visual onde há a tentativa de representar a realidade. Percebemos assim que no cinema os sentidos se integram e que existe uma interação entre a imagem e a música.

Até aos anos 50 as músicas eram sempre parte do filme, mas nunca o elemento fulcral. Só a partir da década de 60 é que começa a aparecer os desenhos animados com músicas mais por dentro da história e do desenrolar do filme, transmitindo assim uma mensagem mais clara e real. Se formos a ver um desenho animado como por exemplo *Tom&Jerry*, não faria sentido nenhum sem os sons ou músicas que ouvimos, ou seja, em silêncio. Isto acontece também com outras animações, todas elas precisam de música ou som para tornar a história mais realista e para intensificar as emoções enquanto vemos o filme.

Para as crianças, os desenhos animados são importantes na ajuda do crescimento e do desenvolvimento da sua própria identidade, “a imagem é de suma importância para a formação da identidade do indivíduo. Desta maneira, a imagem em movimento (cinema) pode ser inserida num campo maior do ato cognitivo” (Silva & Gomes, 2009, p. 37). Ajudam não só a perceberem quem eles são ou querem ser, como também a perceber as outras pessoas. “O processo musical é feito de acordo com as imagens, cenário e personagens. Cada personagem tem uma música específica, criando uma banda sonora prazerosa. E daí ajudar no desenvolvimento dos alunos, visto captar mais a atenção e interesse dos mesmos” (Silva & Gomes, 2009). Parecendo que não, os desenhos animados têm um papel importante na vida de uma criança/adolescente, a nível psicológico e emocional. Hoje em dia, a maioria dos desenhos animados já têm uma história por detrás da original, que ajuda nas situações do dia-a-dia, neste caso como lidar com determinados

acontecimentos. Por vezes até “ensinam” demasiado, influenciando assim também de uma forma mais negativa as ações das crianças, que com idades inferiores, não têm perceção ou noção disso.

Contudo, numa abordagem mais geral, a junção da imagem e da música, neste caso nos desenhos animados, para além de terem uma função de entretenimento e diversão, normalmente têm uma mensagem bastante profunda, e têm histórias com o objetivo de refletir sobre a vida. Mesmo que a finalidade primeira da animação seja o entretenimento, ele serve para “a emancipação do imaginário, para possibilitar o sonho, para o exercício criativo e para a experiência de emocionar-se por meio dos elementos visuais e sonoros” (Neves, 2007, p.103).

Para além desta vertente das emoções dentro da relação imagem e som, também temos a vertente de ensino. Quando uma personagem começa a correr, ouvimos a música a acelerar, quando alguém anda na ponta dos pés ouvimos instrumentos de corda a fazer *pizzicato*. Com estas mudanças na música, podemos perceber de que forma é utilizada e para quê, podendo usar estas características para o ensino de conteúdos musicais. Neste contexto, os desenhos animados têm sido usados para duas vertentes, a explicação de conceitos básicos e fornecer contexto do mundo real aplicando o conhecimento que já se tem. Tal como já foi referido, e segundo Wouters, Paas e Van Merrienboer (2008), uma personagem pode dar suporte a um aluno, estimulando-o a esforçar-se mais a compreender o que se está a passar no desenho animado. Assim, ao captar o interesse do aluno, aumentamos o nível de envolvimento e interesse do mesmo no processo de aprendizagem.

3.5. OS DESENHOS ANIMADOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Vivemos numa era em que a corrida por aparelhos modernos e mais tecnológicos é uma constante. A televisão, e por extensão os meios digitais como gravação de programas e as infindáveis capacidades do *youtube* são, portanto, também uma constante presente na nossa vida, assumindo um papel de fonte de entretenimento e de informação.

Na escola, embora a grande mudança curricular seja feita na transição de ciclo, no 6º ano há muitas mudanças com as quais os alunos têm que lidar, como uma maior responsabilidade de organização. Por isso, considera-se importante o uso de metodologias que ajudem e facilitem tais mudanças. A utilização de um elemento constantemente presente nas nossas vidas e algo com que as crianças estão familiarizadas, o ecrã (televisão ou outro), e neste caso os desenhos animados, são uma tentativa de minimizar esse impacto, visto ser um recurso apreciado e conhecido pelos alunos, facilitando também o processo de aprendizagem.

As dificuldades que os alunos apresentam durante o processo de ensino e aprendizagem podem ser resultado de vários fatores, como aulas expositivas, quando o professor não faz uso do diálogo ou de estratégias dinâmicas durante a aula. Na maioria das escolas os recursos de ensino normalmente utilizados são o livro didático e o quadro (Oliveira, Rocha & Rosa, 2018). É importante escolher estratégias que possam envolver os alunos e motivá-los a integrarem-se no processo de ensino e aprendizagem, sendo as tecnologias bons recursos. Assim, a utilização dos desenhos animados, contribui para o processo de ensino e aprendizagem possibilitando um ambiente lúdico e estimulante para a criança se desenvolver no processo de aprendizagem (Bosseli, 2002).

As imagens em movimento, e os sons e música associados a ela falam por si, mostrando que é possível transmitir ideologias, costumes, crenças, hábitos, conteúdos e outros através dos desenhos animados. É, portanto, possível a utilização dessa estratégia, mas esta depende do professor para a conduzir, organizar e preparar da melhor forma. É importante relacioná-la com os conteúdos e expor aos alunos os objetivos de estudo e o que se pretende analisar ou aprender

no desenho animado. É igualmente importante usar desenhos animados adequados ao gosto dos alunos, ou talvez até aqueles que eles próprios gostam de visualizar no seu tempo livre. Neste aspeto, o uso do desenho animado em sala de aula pode ser utilizado, segundo autores como Moran (1995), para introduzir ou ilustrar um tema ou conteúdo, modificar ideias ou, até mesmo, sensibilizar o aluno sobre um determinado assunto.

Assim, para além de constituírem uma fonte de prazer e entretenimento, os desenhos animados também podem ser recursos utilizados para facilitar a aprendizagem (Júnior, 2008). Estes representam um conjunto de estímulos visuais, auditivos, reflexivos de mensagens e informações sobre diferentes contextos. Segundo Pereira (2012), os desenhos animados na sala de aula permitem mais concentração, interação e entusiasmo por parte dos alunos. Para além desta vertente de ensino, também é importante para o desenvolvimento pessoal do aluno. De acordo com Barros, Girazole e Zanella (2013, p.98): “o uso do cinema como estratégia pedagógica e educacional pode ser de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem, não somente para a apresentação dos conteúdos exigidos na escola, mas também para a formação do carácter integral do indivíduo”.

Todos estes pontos, o facto do desenho animado ser um recurso divertido e dinâmico, um recurso de aprendizagem e um recurso para a formação do indivíduo, podem ser utilizados e desenvolvidos em várias disciplinas. Até um mesmo filme pode ser usado em várias disciplinas, pois a leitura de uma obra realiza-se sobre diversos pontos que dependem da contextualização do professor e da sua capacidade de manipular o desenho animado e se articular com a turma, definindo os conteúdos e o que deve ser observado e ouvido.

Souza (2011) acredita que qualquer género de cinema pode ser abordado em sala de aula, desde que a preparação e a contextualização respeitem a idade dos alunos e o seu nível de conhecimentos. Visto que neste caso estamos a falar de alunos do 2º Ciclo, os desenhos animados são uma boa estratégia para as idades a que nos propomos ensinar. No entanto, pode-se dizer que a utilização dos desenhos animados e também de filmes como recurso no processo de aprendizagem pode ser utilizado tanto no ensino do 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, como no ensino secundário. Podemos utilizar esta estratégia pedagógica em várias disciplinas, como Geografia, História, Ciências, Biologia, Línguas, Matemática, Educação Moral, Educação Musical, Arte, entre

outras. Duarte (2009) diz que entre os professores, os de História e Geografia são os que mais usam o recurso dos filmes e desenhos animados na sala de aula.

Dando um exemplo de utilização de desenhos animados, o artigo de Oliveira, Rocha & Rosa (2018), mostra uma aula de ciências, com a utilização do desenho animado dos Flinstones, fazendo uma experiência de análise de erros científicos no desenho animado. Comparar aspetos do desenho animado com estudos científicos da atualidade, identificando o que é real e não, em que o professor ensina de forma correta o que está "errado". Segundo Benjamin (1993, p.253) é da brincadeira que nasce o hábito, desta forma encontrar erros conceptuais num desenho animado, que pode ser considerada para muitos alunos uma forma de entretenimento, pode-se tornar divertido e assim motivar a aprendizagem significativa.

Existem várias formas de exploração do recurso do desenho animado, e Moran (1995, p.32) identifica algumas:

- A análise em conjunto, em que o professor exhibe as partes mais importantes e explora com os alunos numa conversa aquilo que se destaca. O professor deve discutir com base nas opiniões dos alunos, desenvolvendo a conversa e o conteúdo a ser trabalhado;
- A análise globalizante, em que se pergunta aos alunos após a visualização do desenho animado, quais os aspetos positivos do desenho animado, os aspetos negativos, as ideias principais e o que os alunos mudariam. O objetivo é destacar os aspetos mais importantes fazendo um resumo final;
- A leitura concentrada, que consiste na identificação de um ou dois aspetos importantes, como por exemplo os que chamam mais à atenção, e rever esses momentos várias vezes, chegando a uma conclusão;
- A análise funcional, que propõe aos alunos realizar uma tarefa ou anotar palavras, caracterizar personagens, música ou efeitos, ou conteúdos específicos existentes no desenho animado. De seguida cada aluno fala sobre aquilo que registou na visualização e audição do desenho animado, relacionando com as respostas dos colegas e com o complemento do professor;

- A análise da linguagem, em que se percebe qual a história contada, como é contada e que ideias passa, qual a ideologia, onde cada aluno expõe as suas ideias e as concordâncias e discordâncias são discutidas;
- Modificar o desenho animado, onde os alunos propõem alterações e editam o desenho animado, criando um novo material.

Para além destas formas de exploração, existem outras. Considera-se estas as mais importantes visto se relacionarem de forma mais direta com a Educação Musical e os desenhos animados. Apesar da possibilidade da utilização dos desenhos animados em qualquer disciplina, adaptando a forma de ensino, estes pontos enquadram-se bem na Educação Musical, e é possível utilizar cada um deles no ensino de conteúdos e na realização de atividades. Algumas destas formas foram realizadas na prática de ensino supervisionada, no desenvolvimento e utilização de competências específicas como a audição, interpretação, composição, mais especificamente no conhecimento de várias músicas, géneros e compositores, e em conteúdos musicais específicos. Sendo assim pode-se dizer que algumas das atividades realizadas nas aulas foram baseadas nestas formas de exploração, facilitando assim o processo de ensino. Considera-se importante a forma como o conteúdo ou a atividade é abordada, sendo que estes pontos referidos por Moran (1995) são uma boa referência.

Alguns exemplos de desenhos animados que se podem utilizar como estratégia pedagógica em Educação Musical são os *Silly Symphonies*, que contêm repertório erudito, a série *Tom & Jerry* e o filme *Fantasia* de Walt Disney. Desenvolver um trabalho interessante com a chamada música erudita em sala de aula, inúmeras vezes, requer imaginação e criatividade. As crianças, em geral, não estão familiarizadas, num primeiro momento, a escutar música de orquestra ou qualquer música instrumental. Assim, a utilização dos desenhos animados para a aproximação com esse repertório é um aspeto positivo para o ensino de Educação Musical.

No caso dos desenhos animados da Disney, alguns alunos reconhecem-nos, pois muitos já os visualizaram, para que, num segundo momento, possam perceber algo na música do desenho animado e a relação existente entre a banda sonora e o ritmo das personagens (Ponso, 2008, p.69). Percebemos assim que podemos utilizar as animações para trabalhar conceitos musicais

como os timbres dos instrumentos, os andamentos e as dinâmicas. Com base nestes conceitos, depende do professor adaptar a forma de ensino de acordo com o desenho animado e com os seus alunos. Lurçat (1998, p.120) afirma que existem três maneiras de aprender, que são “por impregnação, pela atividade e pela transmissão sistemática dos conhecimentos que exigem a ação organizada do adulto”. A aprendizagem pela impregnação é “uma forma de aprendizagem caracterizada pelo fato de a pessoa aprender sem saber que está a aprender (Ibidem, p.120)”. Deste modo, “a aprendizagem por impregnação é muito poderosa, opera com mais eficácia no início da vida e, de forma mais geral, em todas as circunstâncias em que não é possível saber que se está a aprender” (Ibidem, p.120). Assim, quando uma criança assiste a desenhos animados com música erudita ou outro género musical, seja em casa ou na escola, ela pode reter as informações sonoras ali apresentadas, tais como ritmos, melodias e timbres, por meio da impregnação. Com a devida orientação e organização do professor, esta aprendizagem musical pode ocorrer também por meio da transmissão sistemática de conhecimento, quando o professor explica e ensina um determinado conteúdo; e também pela atividade, quando o aluno utiliza esse conhecimento para realizar tarefas ou atividades relacionadas aos conteúdos.

Como já foi referido, os *Silly Symphonies* são desenhos animados com muitos recursos musicais, compostos por 75 animações lançadas entre os anos de 1929 e 1939. Não constituem uma sequência e podem ser visualizados de forma independente. As músicas dos *Silly Symphonies* são constituídas tanto por música diegética – como no caso da *Music Land* de 1935 ou *Skeleton Dance* de 1929 – onde as personagens são envolvidas pela música, como não-diegética, como por exemplo *The China Plate* de 1931 – em que a música não faz parte do enredo, mas é utilizada como acompanhamento. Diferente da posterior produção da Disney, *Fantasia* (1940) e *Fantasia 2000* (2000), em que as músicas utilizadas são composições pré-existentes e adaptadas aos desenhos animados. No caso dos *Silly Symphonies* a música é incidental, composta especialmente para o desenho animado.

Existe uma grande associação entre os desenhos animados da Disney e a banda sonora. Dessa união resultou um termo próprio dentro do cinema, o *mickeymousing*:

[...] a técnica de composição pela qual a música acompanha a ação descritivamente, ilustrando-a e comentando-a. é a técnica usada nos desenhos animados tradicionais, onde a forma, ritmo,

andamento e até mesmo a estrutura melódica e harmônica da música estão subordinadas aos seus correspondentes imagéticos. (Carrasco, 1993, p.55).

As bandas sonoras de filmes – e no caso específico dos *Silly Symphonies*, é semelhante – são tocadas principalmente por orquestras, que a maioria dos alunos não está acostumada a ouvir intencionalmente. Para além das músicas instrumentais, muitos desenhos animados também contêm músicas conhecidas com letra. Subtil (2005, p. 65) explica que as crianças iniciam desde cedo experiências em cantar com os desenhos animados. Ao ver desenhos e ouvir os sons e músicas que constituem as histórias, as crianças vão construindo cultura.

É nas relações entre imagem e som, quando o visual se reflete na música, que referências podem ser desenvolvidas na mente dos alunos. Quando surge em destaque um instrumento musical, nesse momento ele também pode ser identificado auditivamente na banda sonora, e o aluno pode associar o som à imagem, identificando-o pelo timbre. Quando uma música toca notas agudas e um objeto voa alto, o aluno pode entender a relação entre agudo-alto. Quando a música tem marcações fortes e constantes e as personagens estão a marchar, ou quando a música é rápida ou lenta e as personagens estão a correr ou a andar devagar, os alunos podem ter um modelo visual dos andamentos musicais. Também podem ser observadas as dinâmicas como forte ou piano, quando as personagens transmitem esforço em conjunto com a música ou quando eles se movimentam com suavidade e nos transmitem uma certa leveza. As pausas também podem ser representadas nas imagens, como a paralisação súbita dos movimentos, resultando no silêncio dos instrumentos ou cantores (Ferreira, 2020).

Percebemos assim que ver desenhos animados pode ser um meio para aprender, pois as crianças podem ficar a conhecer os elementos musicais ali presentes, tanto direta quanto indiretamente. Elementos como repertório, melodia, ritmo, harmonia, dinâmica, temas musicais, articulações, andamentos, figuras musicais, períodos, estilos, orquestra, instrumentos, direção musical, ópera e canto são constantemente encontrados nos desenhos animados.

4. METODOLOGIA

Esta metodologia foi definida para se conseguir atingir da melhor forma o objetivo e a questão de investigação, que se relaciona com o impacto que os desenhos animados podem ter no desenvolvimento musical dos alunos nas aulas Educação Musical. Para tal decidiu-se realizar uma investigação-ação com base numa metodologia qualitativa, percebendo assim com os alunos de que forma é que os desenhos animados influenciam, alteram ou melhoram a forma de ensino e aprendizagem.

Foram utilizados vários instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a observação direta, os inquéritos por questionário realizados aos alunos e a entrevista semiestruturada à professora cooperante e ao par observador.

4.1. PARTICIPANTES

Neste estudo participaram 7 alunos do 6º ano, três raparigas e quatro rapazes com idades entre os 11 e 12 anos, nomeadamente a turma que a estagiária lecionou ao longo do ano letivo. A estes alunos foi feita a observação direta quando foram realizadas atividades relacionadas com o tema de investigação, e também dois inquéritos por questionário. Para além do envolvimento dos alunos, foi feita uma entrevista à professora cooperante e ao par de estágio, dado que ambos observaram estas aulas.

4.2. MÉTODO

A investigação realizada denomina-se por investigação-ação. A investigação-ação pode ser considerada um processo planificado de ação, observação, reflexão e avaliação conduzido pelos indivíduos implicados, com o propósito de intervirem na sua prática para a melhorar ou para a

modificar no sentido da inovação. A investigação-ação, na perspectiva de Bisquerra (1989), surge como um percurso de autorreflexão crítica em que todos os participantes na ação estão envolvidos.

A investigação-ação é um modo de resolução de problemas e um modo de aumentar e/ou melhorar os conhecimentos sobre o currículo, o ensino e a aprendizagem, neste sentido investigação é ação sobre a qual o investigador age, participa e se projeta (Corey, 1953; Kemmis e McTaggart, 1988; citados por Filipe, 2004).

Neste projeto de investigação optou-se por uma metodologia qualitativa, visto que melhor se insere nos objetivos do trabalho. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado. Atua com base em significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, e outras características subjetivas próprias do humano e do social que correspondem às relações, processos ou fenómenos e não podem ser reduzidas às variáveis numéricas. Bogdan e Biklen (1994, p.47) consideram cinco pontos como sendo as principais características da pesquisa qualitativa, nomeadamente, o ambiente natural como fonte dos dados e o investigador como instrumento chave; é essencialmente descritiva; o investigador está preocupado com o processo e não apenas com os resultados; o investigador tende a analisar os seus dados indutivamente e o significado é a preocupação principal.

Neste caso o ambiente natural é a sala e a turma com a qual é trabalhada, com base nos instrumentos de recolha de dados que é maioritariamente descritiva, sendo que o processo completo é importante, percebendo todos os aspetos que se trabalham e se investigam.

Optando-se por uma metodologia qualitativa com abordagem multi-metodológica utilizaram-se como instrumentos de recolha de dados a observação direta, o inquérito por questionário e a entrevista semiestruturada.

Segundo Teixeira (2015), a observação como método de recolha de dados é uma importante fonte de informação nas pesquisas em educação, e o mesmo referem Ludke e André (1986). Pode-se dizer que a observação é uma técnica de recolha de dados, de forma a obter informação de determinados aspetos da realidade.

A observação requer organização, orientação e a maneira como se registam os dados também deve estar definida. Sendo assim foram realizadas previamente três grelhas de observação, cada uma para a aula em que foram lecionados conteúdos e feitas atividades, relacionadas com o tema. Foi dada especial atenção às interações estabelecidas entre e com os alunos, e o grau de envolvimento dos mesmos durante as atividades.

Os dois inquéritos por questionário foram realizados de forma a obter resposta a perguntas consideradas pertinentes para a realização deste estudo. O questionário é um instrumento de investigação com o intuito de recolher informações através de questões direcionadas para os participantes do estudo, neste caso a turma de estágio. Os alunos tiveram por base questões em que puderam responder por pontos, nomeadamente a escala Likert, e também questões de resposta aberta. As questões de resposta aberta, tanto nos inquéritos por questionário como na entrevista são mais complicadas de analisar e até pode haver um maior número sem resposta. Apesar disto, as questões abertas viabilizam que o respondente se expresse livremente, manifestando a sua visão precisa sobre o assunto (Thayer-Hart et al, 2010).

Por fim, uma entrevista semiestruturada realizada à professora cooperante e ao par observador. A entrevista consiste na recolha de dados sobre um determinado fenómeno. Por meio dela os investigadores procuram juntar dados objetivos e subjetivos. Considera-se a entrevista como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas (Batista et al, 2017). Com este instrumento é possível obter diferentes informações e compreender a forma como o indivíduo vivência e analisa as situações. O mesmo refere Haguette, sendo a entrevista “um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” (1997, p.86).

Segundo Minayo (2010), a entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas. Neste tipo de entrevista o entrevistado tem a liberdade de se posicionar de forma favorável ou não sobre o tema, sem se prender à pergunta formulada. Portanto, com este tipo de entrevista, o entrevistador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, colocando as questões num contexto semelhante ao de uma conversa informal.

Sendo assim foi elaborado previamente um guião de entrevista que engloba vários pontos de importância para a investigação realizada. O guião de entrevista é um instrumento para a recolha de informações na forma de texto que serve como uma base para a realização da entrevista em si. O guião é constituído por um conjunto de questões abertas ou fechadas, incluindo um texto inicial de apresentação com os objetivos.

As questões realizadas tanto nos inquéritos por questionário como nas entrevistas encontram-se referidas no subcapítulo 4.4. "Análise de Dados".

4.3. PROCEDIMENTO

No início da investigação foi entregue um documento de autorização da realização do projeto de investigação na turma a cada aluno, para que os Encarregados de Educação pudessem autorizar a realização do mesmo. Após a autorização de todos os Encarregados de Educação foi distribuído um inquérito por questionário a cada aluno com questões relacionadas com os desenhos animados, percebendo assim o seu interesse nos mesmos. Após este inquérito foi realizada a primeira atividade para a qual foi feita uma grelha de observação. Esta atividade foi realizada no dia 2 de Dezembro e consistiu na audição e identificação auditiva de instrumentos musicais no desenho animado "The Night Before Christmas" dos Silly Symphonies.

Primeiramente foi feita apenas uma audição dos sons do desenho animado, e os alunos escreveram no caderno os diferentes instrumentos que ouviram. Foi discutido entre os alunos e a professora os instrumentos que tinham ouvido, sendo que a maioria conseguiu identificá-los sem grandes dificuldades. De seguida o desenho animado foi visualizado de modo a que os alunos pudessem verificar quais os instrumentos que conseguiram identificar.

Na segunda sessão, realizada no dia 7 de Abril, foi utilizada uma parte do filme "Fantasia", nomeadamente "O Aprendiz de Feiticeiro", de Paul Dukas. O objetivo foi os alunos identificarem a

música erudita. Foi feita uma contextualização e uma conversa com os alunos acerca de cada um dos cartões, desenvolvendo assim os conhecimentos nestes dois géneros musicais.

Sendo assim, foram realizadas 3 sessões diferentes diretamente ligadas com os desenhos animados, com base na observação direta.

Para além destas 3 sessões, ao longo do ano foram realizadas várias atividades de relação imagem e música, composição para imagem ou cor, entre outros, para os alunos perceberem melhor a ligação que estas duas áreas têm, o cinema e a música. Encontra-se abaixo uma tabela com as diferentes aulas realizadas com a interligação dos desenhos animados:

Aula	Desenho Animado
Aula 1 – 28/10	The Skeleton Dance – Silly Symphonies
Aula 2 – 02/12²	The Night Before Christmas – Silly Symphonies
Aula 3 – 24/03	Donald no País da Matemática
Aula 4 – 07/04*	The Sorcerer’s Apprentice - Fantasia
Aula 5 – 05/05*	Music Land – Silly Symphonies

Tabela 3 – Aulas com utilização dos desenhos animados

Apesar de todas estas aulas estarem relacionadas com os desenhos animados, apenas 3 foram especificamente utilizadas para analisar o desempenho e desenvolvimento dos alunos. Após estas aulas relacionadas com o tema de investigação foi entregue um inquérito por questionário aos alunos percebendo assim se consideram os desenhos animados uma boa estratégia na aprendizagem musical, nomeadamente a nível da dinâmica e diversão na aula e em termos de facilidade na perceção dos conteúdos e realização das diferentes atividades propostas.

² * – aulas em que foram utilizados os desenhos animados como forma de investigação.

Para além destes questionários, foi realizada uma entrevista à professora cooperante e ao professor estagiário, uma entrevista com 6 questões e outra com 7 questões, ambas de resposta aberta. Estas entrevistas tiveram uma duração de aproximadamente 12 minutos e foram realizadas numa sala de aula.

4.4. ANÁLISE DE DADOS

Neste subcapítulo encontrar-se-á a análise de dados, nomeadamente das grelhas de observação, dos inquéritos por questionário e das entrevistas. Todos os modelos, guiões e transcrições utilizados encontram-se nos anexos (ver índice de anexos). No subcapítulo seguinte será feita uma discussão de resultados de acordo com a análise feita de todos os dados.

Análise da observação

Primeiramente será feita uma análise dos dados obtidos através da observação. No total foram realizadas 3 aulas com observação direta, com base em 3 grelhas de observação, em que foram utilizados nomes fictícios. Com base nas três grelhas de observação preenchidas, relacionadas com as aulas em que foram utilizados desenhos animados, foram observados alguns aspetos em termos de desempenho, perceção e compreensão. Nesta grelha de observação (ver modelo – anexo 1.2.), foi utilizada uma escala de 1 a 5 em que foi possível registar o nível de desempenho do aluno no ponto específico a observar e analisar.

Na primeira observação, os alunos tiveram de identificar auditivamente os instrumentos musicais presentes no desenho animado “The Night Before Christmas” dos Silly Symphonies. Nesta primeira grelha de observação os pontos a observar e analisar foram:

1. Grau de interesse
2. Participação
3. Faz perguntas/questiona

4. Facilidade em compreender a matéria lecionada
5. Identificação auditiva dos instrumentos

De uma forma geral todos os alunos conseguiram identificar os instrumentos musicais. Na escala de 1 a 5, nenhum aluno obteve um nível inferior a 3 em todos os pontos observados, o que indica o sucesso conseguido nesta aula. Foi realizada a observação direta de apenas 6 alunos, visto que faltou uma aluna. Um aluno conseguiu nível 5 em todos os pontos, visto que se empenhou na aula e conseguiu atingir os objetivos propostos para a mesma. (ver anexo 1.2.1).

Na segunda aula em que foram utilizados os desenhos animados falou-se sobre a alteração tímbrica e a relação existente entre imagem e música. Com base nisto, os alunos tiveram de identificar auditivamente quais os instrumentos com alteração tímbrica, e tiveram de realizar uma pequena composição musical para uma parte do desenho animado, com a utilização de instrumentos de altura definida e indefinida. O desenho animado utilizado foi o “O Aprendiz de Feiticeiro” do filme Fantasia, composto por Paul Dukas. A composição dos alunos foi realizada do minuto 7:46 até 9:40.

Nesta segunda grelha de observação os pontos a observar e analisar foram:

1. Grau de interesse
2. Participação
3. Faz perguntas/questiona
4. Facilidade em perceber a matéria lecionada
5. Identificação dos instrumentos com alteração tímbrica
6. Facilidade na composição para imagem

Os alunos conseguiram identificar com facilidade os instrumentos com alteração tímbrica, mas tiveram alguma dificuldade na composição para imagem. Sabe-se que é difícil realizar uma composição para imagem, especialmente quando é uma experiência nova e os alunos não sabem bem o que fazer. Apesar disto, com a ajuda da professora estagiária e da partilha de ideias e exemplos, foi possível realizar uma composição simples com vários instrumentos com ligação à

imagem. Como na primeira grelha de observação, também foi utilizada uma escala de 1 a 5, sendo que o nível mais baixo nesta atividade, nomeadamente no ponto “participação”, foi 2. Tanto na identificação dos instrumentos com alteração tímbrica como na composição para a imagem, os alunos variaram entre os níveis 3 a 5.

Na terceira e última aula realizada com os desenhos animados, foi utilizado o desenho animado “Music Land” dos Silly Symphonies, com o objetivo de conhecer e identificar compositores e características musicais do Jazz e da Música Erudita.

Nesta terceira grelha de observação os pontos a observar e analisar foram:

1. Grau de interesse
2. Participação
3. Faz perguntas/questiona
4. Compreensão dos diferentes estilos musicais
5. Associação dos compositores e características aos estilos musicais

Depois da visualização do desenho animado, e identificação dos estilos musicais, nomeadamente Jazz e Música Erudita foi feita uma atividade com cartões em que os alunos identificavam os compositores e características dos dois estilos musicais presentes no desenho animado.

Os alunos gostaram bastante deste desenho animado e da atividade realizada. Como na primeira e na segunda grelhas de observação, também foi utilizada uma escala de 1 a 5. Todos os alunos conseguiram níveis acima do 3, sendo que a maioria dos alunos obteve nível 4 e 5, nos pontos 4 e 5, considerados os mais importantes na aula lecionada.

Como foi possível perceber nos pontos descritos das grelhas de observação, todas elas englobam 3 aspetos observados em comum, o grau de interesse, a participação e se o aluno faz perguntas/questiona. Assim, foi possível perceber se os alunos estavam interessados e motivados na realização da atividade proposta. Será discutido os resultados obtidos no próximo subcapítulo.

Análise dos inquéritos por questionário

Serão descritas e analisadas as respostas obtidas nos inquéritos por questionário aplicados aos alunos. Para as respostas das questões, foi utilizado uma escala com nível de 1 a 5, opções de escolha de categorias pré-definidas e respostas abertas. Os modelos dos inquéritos por questionário encontram-se nos anexos (anexo 1.3).

Os alunos preencheram um inquérito por questionário no início do ano letivo e outro perto do fim do ano letivo, tentando perceber assim se os alunos consideram os desenhos animados uma boa ferramenta pedagógica e se acreditam que ajudou na perceção dos conteúdos e dinâmica da aula. Para análise foi realizado um gráfico ou foi feita uma comparação das respostas para cada questão, facilitando assim de seguida a discussão dos resultados.

Respostas obtidas e análise do questionário nº1:

1. Gostas de desenhos animados?

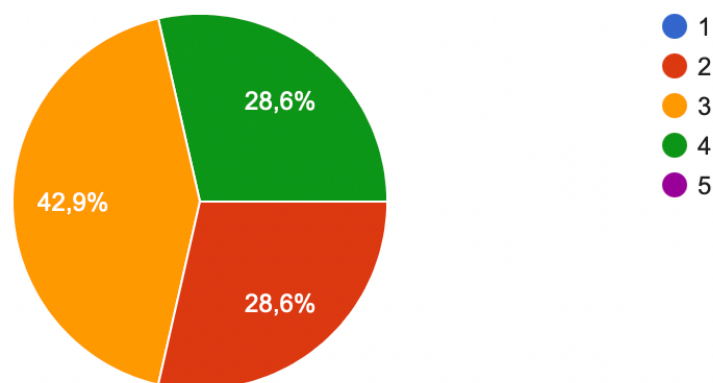


Gráfico 1 – Gosto pelos desenhos animados

Nesta primeira questão, em que foi utilizada a escala Likert, o nível 1 corresponde a “não gosto nada”, e o nível 5 corresponde a “gosto muitíssimo”. As respostas obtidas variam do nível 2 ao nível 4, sendo que a maioria, 42,9% escolheu o nível 3.

2. Com que frequência vês desenhos animados numa semana?

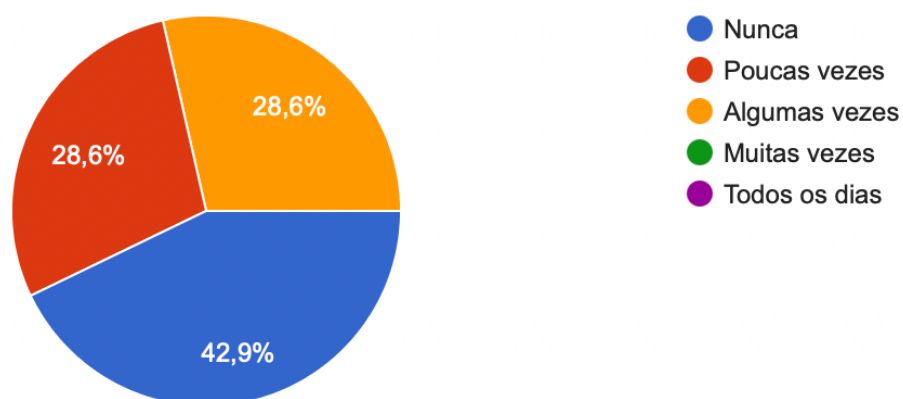


Gráfico 2 – Frequência que vêm desenhos animados

Nesta questão os alunos responderam nunca, poucas vezes e algumas vezes, sendo que a maioria respondeu nunca com 42,9%.

2.1. Justifica a tua resposta.

Eu quando tinha entre 3 a 9 anos eu costumava ver muitos desenhos animados mas depois perder o interesse e só vejo raramente.

Agora já não vejo mais

Só vejo quando a minha prima vem a minha casa

Não vejo porque tenho mais coisas importantes para fazer

Quando não está a dar nada de jeito na TV

Gráfico 3 – Justificação da frequência que vêm desenhos animados

Com estas respostas percebemos que neste momento os alunos já não vêm muito desenhos animados, e quando vêm é porque têm companhia ou quando não está a dar mais nada de jeito na televisão, como podemos verificar na resposta dos alunos. Dois alunos não responderam à questão.

3. Que tipo/género de desenhos animados gostas?

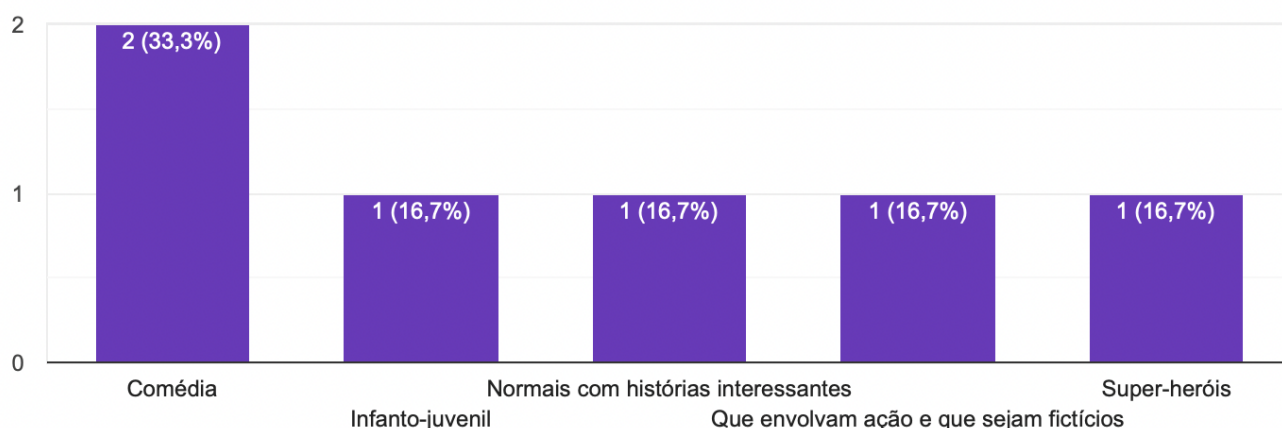


Gráfico 4 – Géneros de desenhos animados

Nesta questão houve uma resposta em branco. Com base neste gráfico conseguimos ver as respostas dadas pelos alunos, sendo a mais escolhida os desenhos animados de comédia.

4. Qual o teu desenho animado preferido? Porquê?

Mickey Mouse
Ladybug, porque quando era mais nova gostava muito e acho que conta uma boa história
Mickey Mouse
Não tenho nenhum preferido
Gravity Falls porque é divertido e interessante
Oliver Banjy, envolve desporto
Acampamento Kikiwaka

Gráfico 5 – Desenho animado preferido

Os alunos têm todos o seu gosto em relação aos desenhos animados, conforme também a sua preferência no género e estilo. Um aluno não tem nenhum desenho animado preferido e dois alunos responderam em comum o Mickey Mouse.

5. Quando vês um desenho animado estás com mais atenção à música ou à imagem?

5.1. Atenção à Música

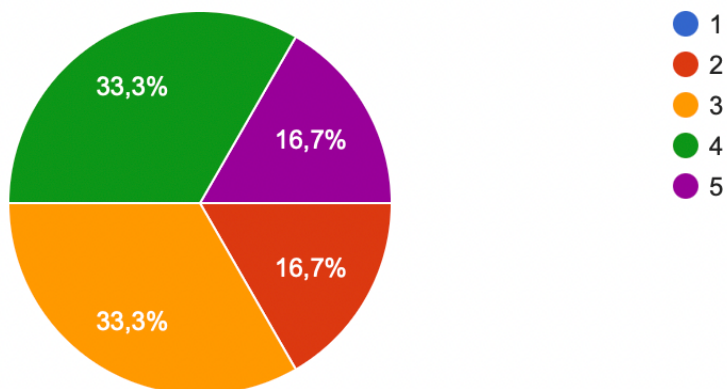


Gráfico 6 - Atenção à música

5.2. Atenção à Imagem

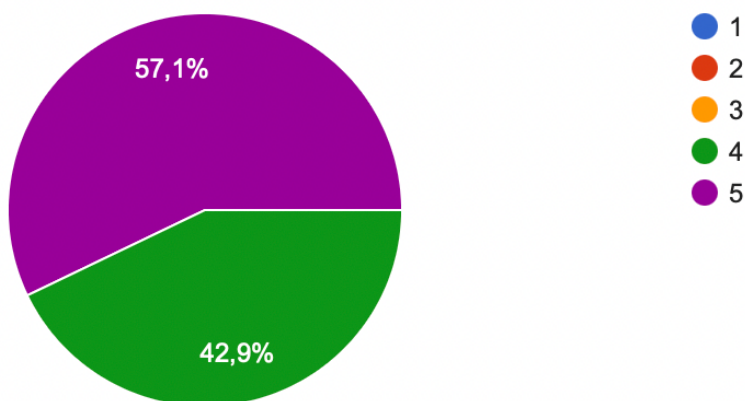


Gráfico 7 - Atenção à Imagem

As respostas a estas questões variam, no entanto percebemos que os alunos dão mais importância à imagem do que à música, visto que a maior percentagem se encontra no nível 5 do gráfico "atenção à imagem".

6. Gostarias de ver desenhos animados nas aulas de Educação Musical?

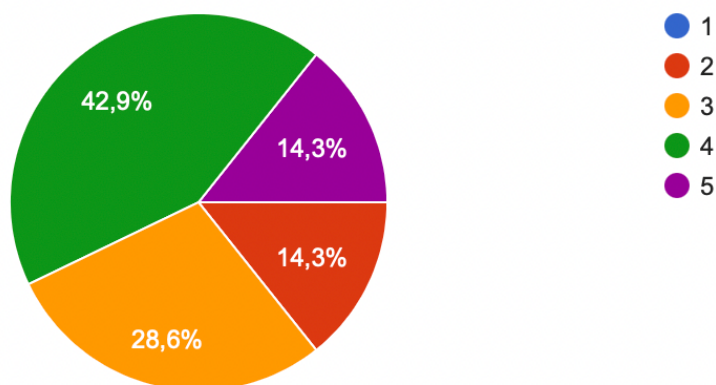


Gráfico 8 – Gosto em ver desenhos animados nas aulas

A maioria dos alunos respondeu o nível 4, e não houve a escolha do nível 1, o que demonstra o interesse e talvez até curiosidade dos alunos na visualização de desenhos animados nas aulas e como é possível utilizá-los para a sua aprendizagem musical.

7. O que pensas que poderias aprender com os desenhos animados?

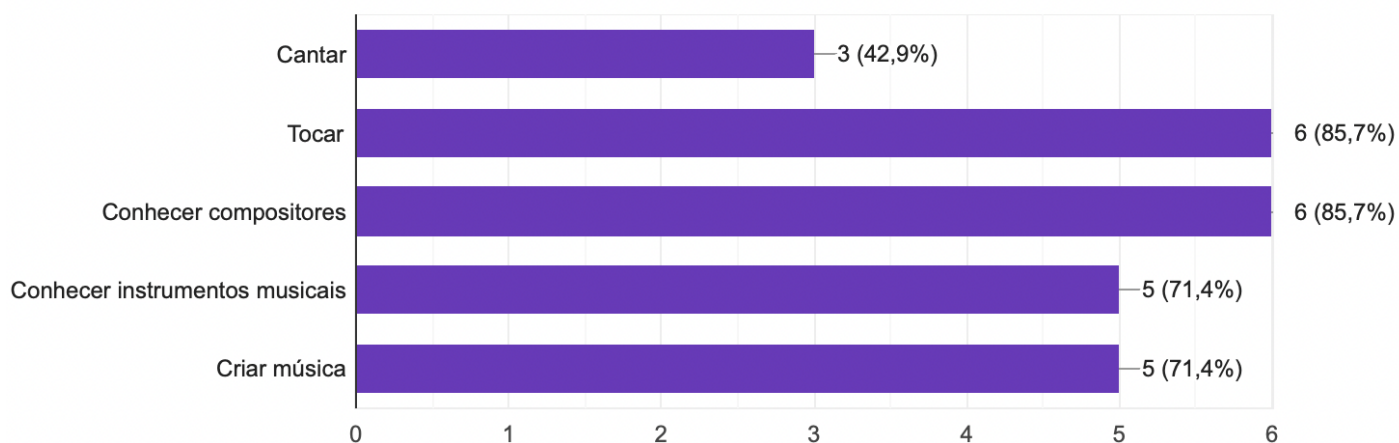


Gráfico 9 – O que aprender com os desenhos animados

Nesta questão a maioria dos alunos respondeu “tocar” e “conhecer compositores”. Dentro das opções quase todas foram realizadas nas aulas de Educação Musical com base nos desenhos

animados mostrando assim também aos alunos que é possível realizar diferentes atividades ligadas a diferentes conteúdos e aspetos musicais.

Respostas obtidas e análise do questionário nº2:

1. Sentiste que o desenho animado tornou a aula mais dinâmica e divertida?

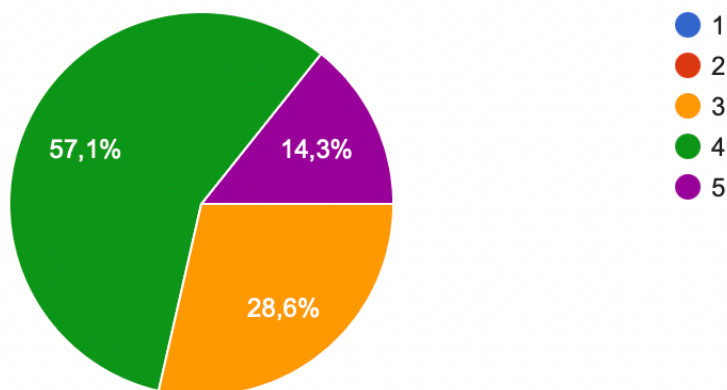


Gráfico 10 – Aula mais dinâmica

Nesta questão os alunos responderam dos níveis 3 a 5, tendo uma percentagem mais alta no nível 4, demonstrando assim uma receção positiva em relação ao dinamismo e diversão nas aulas de Educação Musical.

2. Consideras os desenhos animados uma boa estratégia na tua aprendizagem musical?

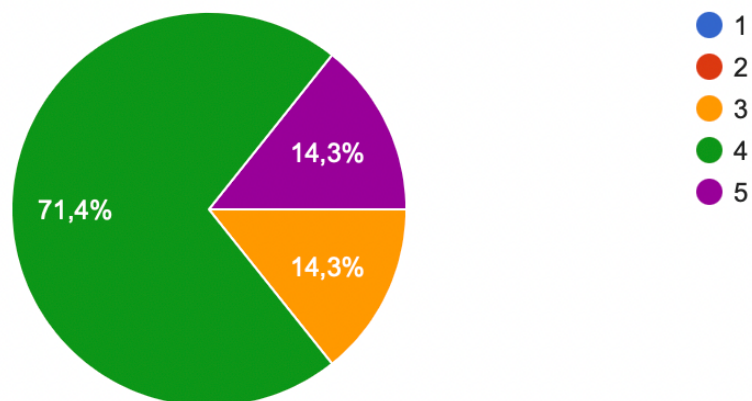


Gráfico 11 – Boa estratégia na aprendizagem musical

De acordo com os resultados obtidos nesta questão, os alunos consideram os desenhos animados uma boa estratégia, sendo que a maioria dos alunos considerou o nível 4 como sendo o mais adequado.

3. Em que áreas melhoraste as tuas capacidades musicais por causa dos desenhos animados?

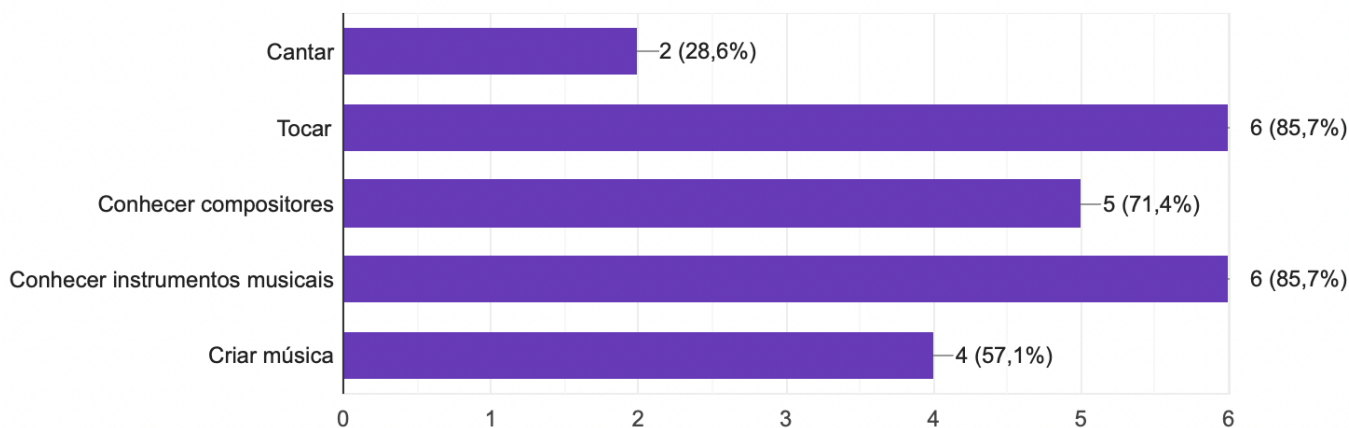


Gráfico 12 – Melhoria nas capacidades musicais

Nesta questão a maioria dos alunos respondeu “tocar” e “conhecer instrumentos musicais”. Tal como na questão 7 do inquérito por questionário 1, onde as respostas mais votadas foram “tocar”

e “conhecer compositores”, verificamos que os alunos consideram ter melhorado a sua capacidade de tocar. Apesar de todos os aspetos terem sido trabalhados nas aulas de Educação Musical, percebemos que houve um maior desenvolvimento nestas duas áreas.

4. Qual foi a aula com desenhos animados de que mais gostaste?

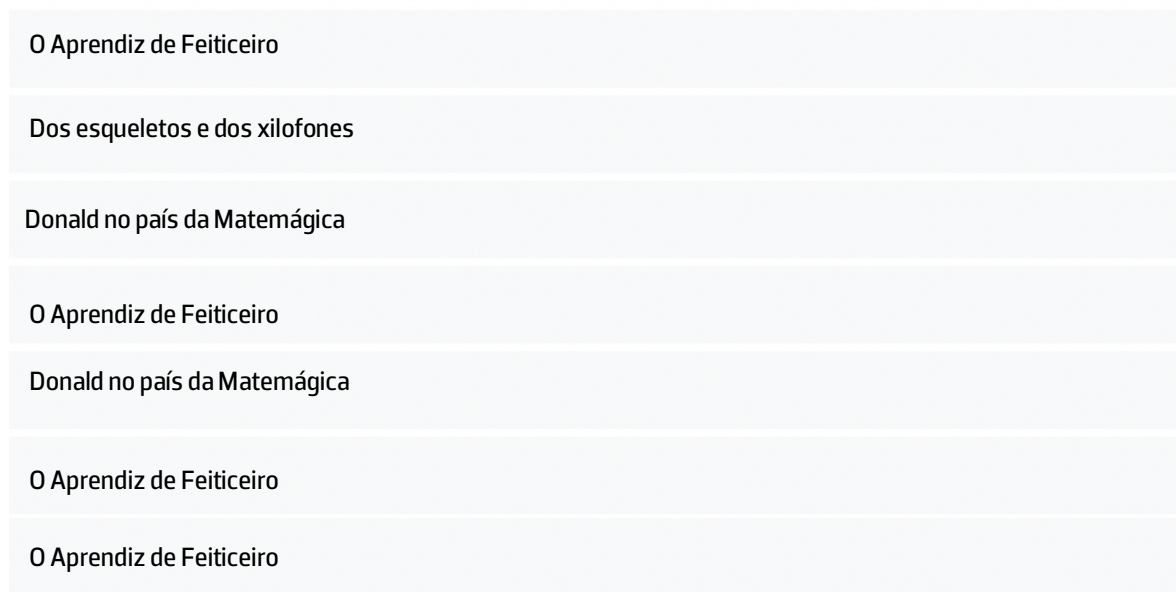


Gráfico 13 – Desenho animado que mais gostou

O Aprendiz de Feiticeiro foi o desenho animado mais escolhido, mais precisamente por 4 alunos. Com este desenho animado, apesar de ter sido das aulas mais complexas de gerir, conseguiu-se um resultado positivo pelo facto dos alunos estarem a trabalhar em conjunto tentando compor algo com sentido para a imagem. Para além disto estavam muito atentos à relação imagem – som e ao facto de se complementarem.

4.1. Por favor, explica porquê.

Porque para mim foi dos mais criativos e divertidos.

Porque eu estive sempre a tocar xilofone.

Gostei por causa da junção de sons.

Na minha opinião foi porque é o mais engraçado e melhor de ver.

Foi o que fez inspirar na música.

Porque gostei de ver como tudo se relaciona.

Porque foi o desenho animado que mais gostei.

Gráfico 14 – Explicação do desenho animado escolhido

Sendo as perguntas de resposta aberta mais difíceis de analisar, percebemos que os alunos gostaram mais do desenho animado escolhido por ser mais divertido, por gostarem mais ou por estar mais relacionado com música. Em relação ao Aprendiz de Feiticeiro, o desenho animado mais escolhido na questão anterior, verificamos aqui que a escolha tem por base o facto de “porque estive sempre a tocar xilofone”, “ver como tudo se relaciona”, “o que fez inspirar na música” e “por causa da junção de sons”.

5. Gostarias que os desenhos animados estivessem mais presentes nas tuas aulas de Educação Musical?

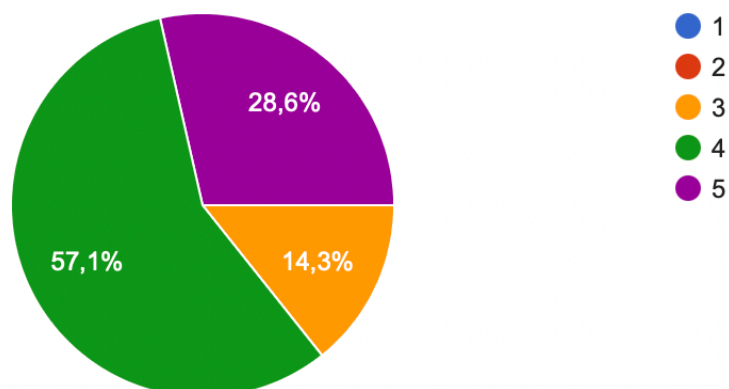


Gráfico 15 – Desenhos animados nas aulas de Educação Musical

Tendo sido o nível 4 o mais escolhido, pode-se dizer que os alunos gostam dos desenhos animados nas aulas de Educação Musical.

5.1. Por favor, justifica a tua resposta.

Porque tornam as aulas mais divertidas e é mais de aprender e identificar os instrumentos e notas, etc

Porque acho que é uma forma de aprendermos a tocar, divertida.

Sim e não, ao mesmo tempo, porque também gostava de aprender mais coisas.

Porque com os desenhos animados dá para aprender muita coisa e ensina-nos muita coisa.

Porque poderia ser uma aula mais divertida.

Acho que os desenhos animados deixam as aulas mais calmas e mais divertidas.

Eu gosto de ver desenhos animados mas também gosto de fazer outras coisas nas aulas de Ed. musical por isso pus no 4.

Gráfico 16 – Explicação dos desenhos animados nas aulas de Educação Musical

Relacionado com as respostas obtidas na questão anterior, os alunos gostam dos desenhos animados nas aulas de Educação Musical, no entanto também gostam de “fazer outras coisas nas aulas de Ed. Musical” e “também gostava de aprender mais coisas”. Daí a escolha da maior parte dos alunos do nível 4 e não do nível 5.

Como também já foi referido ao longo do relatório, os desenhos animados são uma estratégia a utilizar como complemento à aula, razão pela qual apenas se realizou algumas aulas. Assim os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar diferentes conceitos e realizar diferentes atividades, não sendo a aula tão monótona. Aí relaciona-se a resposta dos alunos por também gostarem de aprender e fazer outras coisas. Considero importante a escolha de várias estratégias e formas de ensino para dinamizar a aula.

Análise das Entrevistas

Para estas entrevistas semiestruturadas foi utilizado um guião com as questões colocadas aos entrevistados, que se encontra em anexo (anexo 1.4) Na realização das entrevistas foi utilizado o telemóvel da professora estagiária para a gravação do áudio, que de seguida foi transcrita para um documento Word. A transcrição encontra-se também em anexo (anexo 1.4.1.)

Segue a Análise das questões em formato tabela. Na tabela, encontram-se fragmentos de texto da transcrição da entrevista, focando os aspetos mais importantes para análise. As questões 5 e 7 não são comuns às duas entrevistas (consultar transcrição das entrevistas), daí a separação das questões e das respostas. Na descrição e análise mais pormenorizada que segue abaixo da tabela percebemos a ligação das questões e das respostas dadas pelos dois entrevistados.

Questão	Registo Entrevista 1	Registo Entrevista 2
1 – Grau de importância na escolha de estratégias na abordagem dos conteúdos de E.M.	“Há muitas estratégias” “A escolha das estratégias é importante” “É determinante. Sem dúvida”	“É fundamental, se nós tivermos uma estratégia que cativa os alunos, eles aprendem muito melhor”
2 – Estratégias utilizadas nas aulas	“Tem que ter estratégias relacionadas com a audição, interpretação...” “Tenho que ter outra coisa, outro truque na manga para que a aula corra bem”	“Varia muito...” “A minha estratégia que eu tenho sempre presente é... pôr muita música”. “Depende dos conteúdos, depende da turma...depende de mim”
3 – Os desenhos animados como estratégia	“Eu acho que faz sentido utilizar os desenhos animados na sala de aula” “Existe uma cumplicidade muito grande entre os movimentos e as composições”	“Claro, sim, sim, sim” “E um momento até mais relaxada, mais descontraído...é sempre cultura geral que eles vão aprendendo, falando do compositor, falando dos instrumentos...e uma parte lúdica”

	“Acho que é uma boa forma de eles desenvolverem a maneira de tocarem, a musicalidade deles”	
4 - Docentes/pessoas que utilizam os desenhos animados como estratégia.	“Não conheço”	“Penso que sim...agora, como é que eles depois abordam? Não sei...”
5 - Crianças estimuladas/influenciadas pelos desenhos animados	“Eles percebem que há uma conexão entre a música e aquilo que eles estão a ver” “eles prestavam mais atenção. “Eles sentiam-se estimulados e influenciados por aquilo que viam, a agir, a percutir desta ou daquela forma”.	-
5 - Recetividades dos alunos em relação aos desenhos animados	-	“Muita, muita. Gostam muito” “Há aqueles que só estão a ver o desenho animado por ver e há outros que fazem realmente ligação ao conteúdo ou ao que nós queremos explorar”
6 - Um maior desenvolvimento musical dos alunos com base nas aulas em que foram utilizados desenhos animados	“Por aquilo que vi sim” “Eu acho que sim, eu acho que contribui mais para que eles se esforcem mais, e acho que é uma boa estratégia para tu pô-los a fazer música”	“Acho que sim...foi uma abordagem muito positiva. Acho que sim”
7 - Interesse e maior atenção dos alunos devido à utilização dos desenhos animados	-	“Exatamente, é isso” “Portanto é uma boa estratégia, desde que não seja sempre, sempre utilizada”

Tabela 4 – Tabela síntese das questões/respostas das entrevistas

Analisando as respostas obtidas, nas questões nº 1 e nº2 percebemos que é fundamental e determinante a escolha e o delineamento das estratégias. Ambos os entrevistados estavam de acordo com o facto de existirem muitas estratégias, e que cada professor/indivíduo tem uma

forma diferente de abordar os conteúdos ou explorar aquilo que se pretende. O mais importante que foi referido é que é importante pensar na turma que se tem à frente, e com base nisso procurar coisas que vão de encontro àquilo que eles sabem ou não. É essencial a audição e a interpretação para depois se conseguir chegar ao conteúdo a ser explicado, e as estratégias variam de acordo com o que se pretende lecionar e abordar. Para além disto, o entrevistado 1 refere que é sempre necessário um truque na manga, no caso da aula não seguir o caminho que foi planeado. Percebe-se assim que é, portanto, importante a escolha das estratégias, e que existem variadíssimas formas de chegar ao objetivo que se pretende.

Na questão nº3 houve um consenso no facto de os desenhos animados serem uma estratégia a utilizar nas aulas de Educação Musical. Tanto para cultura geral como para falar de compositores, de instrumentos, e outros aspetos existentes no desenho animado que se está a explorar. Um entrevistado respondeu: “Existe uma cumplicidade entre os movimentos e as composições, a nível cognitivo é importante e é uma boa forma dos alunos desenvolverem a maneira de tocarem e a musicalidade deles”.

Em relação aos entrevistados conhecerem alguém específico que utiliza esta estratégia, na questão nº4, a resposta é semelhante. Apesar do entrevistado 2 responder “Acho que sim”, acontece apenas devido ao facto de partilhar os filmes com outros colegas docentes e poderem ser utilizados, no entanto nunca assistiu ou viu outra pessoa a utilizar os desenhos animados, e caso sejam utilizados, não sabe de que forma é abordada.

Na questão nº5 apesar de serem questões ligeiramente diferentes, inserem-se no mesmo tipo de questão. Percebe-se que os desenhos animados influenciam e estimulam as crianças e que eles gostam. Os alunos percebem que existe uma ligação entre a música e os movimentos, e então eles prestam mais atenção àquilo que vêm, a tentar por exemplo interligar a imagem com aquilo que estavam a tocar. Visto também ser algo do conhecimento deles, e já terem visto desenhos animados, eles gostam, e claro, “há sempre alunos que estão a ver o desenho animado por ver e há outros que fazem realmente a ligação ao conteúdo ou ao que nós queremos explorar”.

Analisando as respostas da questão nº6 ambos os entrevistados concordam que houve um maior desenvolvimento musical dos alunos com a utilização dos desenhos animados. Tanto a nível musical como cultura geral, porque há um maior esforço para desenvolver. Contribui para que eles se esforcem mais e é uma boa estratégia para os por a fazer música. Apesar de cada um ter as suas estratégias e formas diferentes de abordar determinados conteúdos, os desenhos animados é uma abordagem muito positiva. Incluindo a resposta do entrevistado 2 na questão nº7, através dos desenhos animados consegue-se chegar aos alunos de outra forma, e é uma boa estratégia desde que não seja sempre utilizada.

Através destas grelhas de observação, inquéritos por questionário e entrevistas, o objetivo foi recolher opiniões e ideias tanto dos alunos como da professora cooperante e do par observador sobre a forma como os desenhos animados podem ser usados como uma ferramenta e estratégia pedagógica no ensino de Educação Musical. Segue no capítulo seguinte a discussão dos resultados.

4.5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na análise de dados, começando pelas grelhas de observação, podemos verificar aspetos positivos especialmente a nível de interesse e participação. Duas alunas costumam ser muito calmas e não participam, no entanto nas aulas com desenhos animados tiveram resultados mais positivos, visto que participaram e obtiveram nível superior a 3 na “participação” e “faz perguntas/questiona”, para além dos restantes alunos que também se interessaram muito nas atividades. Isto sugere que os desenhos animados ajudaram na dinâmica da aula, fazendo com que os alunos mais calados também participassem. Tal como Bosseli (2002) também indica, a

utilização dos desenhos animados contribui para o processo de ensino e aprendizagem possibilitando um ambiente lúdico e estimulante para a criança se desenvolver.

Devido à maior participação dos alunos, os conteúdos lecionados e as atividades realizadas também tiveram um resultado mais positivo, visto que os desenhos animados influenciaram o desempenho e a motivação dos alunos. Fazendo uma ligação com os questionários preenchidos, muitos alunos responderam no primeiro questionário que não gostavam muito de desenhos animados, que não viam desenhos animados e alguns alunos não têm nenhum preferido. No entanto, através das aulas realizadas com os desenhos animados, no segundo questionário percebeu-se que os alunos gostaram bastante, tanto a nível de dinâmica das aulas como da aprendizagem. Pode-se verificar este aspeto, visto que nas questões do primeiro questionário, em que se perguntou se gostavam ou se queriam ver nas aulas de Educação Musical se obteve maioritariamente os níveis 2 e 3 e no segundo questionário em que se questionou se os desenhos animados dinamizaram mais a aula e se gostariam que os desenhos animados estivessem mais presentes nas aulas de Educação Musical se obteve maioritariamente os níveis 3 e 4.

O objetivo principal de despertar interesse nos alunos e o gosto pela música foi conseguido como se pode verificar na análise dos dados das grelhas de observação e dos questionários preenchidos pelos alunos. Para além disto também foi possível desenvolver a perceção da relação entre imagem e música. Visto que os desenhos animados é algo com que os alunos já estão familiarizados, no caso dos desenhos animados da Disney, alguns alunos reconhecem-nos, pois muitos já os visualizaram, e num segundo momento em que são utilizados em sala de aula, os alunos percebem a relação existente entre a banda sonora e o ritmo das personagens (Ponso, 2008, p.69). Assim, mais facilmente fazem a ligação da música com a imagem, mesmo que não estejam habituados a tal.

Nas entrevistas aos professores podemos salientar que ambos os entrevistados consideram os desenhos animados uma boa ferramenta, tanto de uma vista geral pelo facto de se conseguirem fazer várias atividades e ensinar diversos conteúdos partindo sempre da prática para a teoria, como também pelas aulas que os entrevistados observaram da professora estagiária. Os alunos estavam mais atentos e interessados, tanto nos conteúdos a analisar e aprender como em

perceber como a imagem e a música se interligam, como foi referido por um entrevistado. Segundo Pereira (2012), os desenhos animados na sala de aula, que têm ligação com os conteúdos, permitem mais concentração, interação e entusiasmo por parte dos alunos.

Leme e Bellochio (2007) comentam também que o uso de tecnologias no ensino de música pode intensificar e complementar o ensino. Assim, os desenhos animados, com o desenvolvimento das tecnologias, têm vindo a evoluir tanto a nível da imagem como da banda sonora, e com isto podem ser consideradas uma ferramenta visto que a relação imagem e música ajuda na perceção de determinados conteúdos musicais.

Fazendo a triangulação dos dados da investigação, tanto da observação das aulas, como das respostas dos alunos e dos entrevistados, pode-se referir, dentro do que foi possível analisar e investigar, que todos os dados se complementam. Podemos verificar respostas em comum dos alunos e dos entrevistados, e também na observação realizada da professora estagiária. Um exemplo é a resposta dos entrevistados às duas questões nº5, em perceber a recetividade dos alunos e a estimulação ou influência através dos desenhos animados, nomeadamente, "Eles percebem que há uma conexão entre a música e aquilo que eles estão a ver...eles prestavam mais atenção", e "gostam muito". Para além disto, a resposta dos alunos às questões nº 5 e 5.1. em que foi maioritariamente escolhido o nível 4, e em que os alunos responderam que com os desenhos animados dá para aprender muito e tornam a aula mais divertida. Percebemos que há um consenso visto que as respostas têm aspetos em comum, ou seja, induz a positividade da utilização dos desenhos animados. Tanto os entrevistados como os alunos, através das respostas, demonstram e afirmam que os desenhos animados são uma boa estratégia pedagógica.

CONCLUSÃO

Este estudo foi realizado com o objetivo de perceber o impacto que os desenhos animados podem ter no desenvolvimento musical dos alunos nas aulas de Educação Musical. Apesar da dificuldade devido a poucos estudos realizados nesta área, foi possível referir alguns autores relacionados com o tema e realizar uma investigação com a turma lecionada durante o ano letivo.

Acredita-se que se obteve resposta à questão de investigação deste estudo, visto que se conseguiu perceber o facto dos desenhos animados tornarem a aula mais dinâmica, os alunos gostarem e ser uma forma diferente de ensinar e aprender. Claro que esta ferramenta não deve ser usada constantemente, como também foi referido por um entrevistado, mas sim como um complemento ao ensino, tanto para despertar o interesse dos alunos como dinamizar a aula, tal como Bosseli (2002) também refere.

Com a análise dos resultados obtidos, conclui-se também que se obteve respostas em comum nas perguntas tanto aos alunos como aos entrevistados sobre a questão dos desenhos animados serem uma forma diferente de se abordar vários conteúdos e atividades nas aulas de Educação Musical.

Neste ponto, para se obter dados mais precisos e concretos seria necessário desenvolver mais o estudo, realizando-o com várias turmas conseguindo mais dados para a investigação. Apesar disto penso que a investigação tem uma boa estrutura e mesmo não se conseguindo uma conclusão certa apenas com este estudo, considero que responde à questão inicial da investigação e que os desenhos animados são uma ferramenta a utilizar nas aulas de Educação Musical. Pretendo continuar com este estudo em futuras turmas e aulas, conseguindo perceber de forma mais concreta se de facto poderá trazer mais benefícios aos alunos e às aulas dadas, visto que considero ser uma boa forma de incentivar e motivar os alunos e dinamizar as aulas de Educação Musical.

No contexto atual, a Educação Musical é desafiante, uma vez que devemos adaptar e desenvolver as práticas de ensino de acordo com os alunos e a sociedade. Sendo assim, pretende-se também que professores e estudantes, após lerem este trabalho consigam desenvolver mais estratégias e adotar novas práticas nas aulas de Educação Musical, para despertar o interesse e motivar os alunos. Acima de tudo transmitir o que se pretende de forma dinâmica e motivadora e incentivar o gosto pela música.

REFLEXÃO FINAL

O presente relatório engloba todo o processo realizado, da prática de ensino supervisionada até à revisão de literatura pesquisada e a investigação. Todos estes capítulos têm uma ligação direta com o título deste relatório, “Os desenhos animados como estratégia pedagógica em Educação Musical”.

Desde o início que foi difícil definir o que pretendia realizar ao longo do ano letivo, no entanto optei por algo que me interessa muito e algo em que acredito. Acredito que a escola e a forma de ensino e aprendizagem são importantes, ainda mais atualmente devido à constante evolução de ideias, ferramentas, tecnologias e outros. Existem muitos recursos e os professores devem ao máximo alterar e renovar as estratégias utilizadas, conforme também os alunos e os conteúdos, para que exista um maior desenvolvimento musical de forma dinâmica e motivadora. “A partir da integração das linguagens artísticas é possível agregar o texto visual à música, ao proporcionar instrumentos pedagógicos inovadores nos processos de apreciação, criação e execução musical” (Flores, 2006).

A prática de ensino supervisionada foi um desafio desde o início, tanto a nível teórico como mais pessoal. A questão das observações foi muito enriquecedora, percebendo de que modo se consegue melhorar diferentes aspetos que foram surgindo ao longo do ano. O facto de ter um par observador ajudou na organização e na perceção da forma de lecionação visto que estas questões eram sempre discutidas em conjunto. Apesar de algumas dificuldades que foram superadas ao longo do ano letivo, o foco principal eram os alunos, a forma como abordava os conteúdos e as atividades, e o facto de conseguir interligar isso com o título do relatório em si foi o que também ajudou a conseguir transmitir aos alunos o gosto de ensinar com o complemento dos desenhos animados. Acredito que quando se faz algo que se gosta o processo torna-se mais simples e existe uma maior motivação em tentar alcançar os objetivos propostos.

Na prática de ensino supervisionada, conforme as atividades e a utilização dos desenhos animados, foi realizada a investigação percebendo se realmente é uma boa ferramenta pedagógica para a Educação Musical. Realizar a investigação na turma foi o que também me permitiu conhecer melhor os alunos e perceber as suas visões em relação ao processo de ensino e aprendizagem e à utilização de diferentes estratégias.

Para além da prática de ensino supervisionada, a revisão de literatura foi importante para perceber que visões e estudos têm outros autores e de que forma poderia melhorar a forma da utilização dos desenhos animados e outros recursos relacionados, como a imagem. Apesar de a informação nesta área ser escassa, foi possível referir alguns autores e perceber que a utilização de diferentes ferramentas, neste caso os desenhos animados, é importante para criar um ambiente escolar rico em diversidade e motivação.

Com o percurso e toda a investigação e pesquisa realizada considero que são uma boa ferramenta de complemento às aulas, visto que se consegue realizar uma constante ligação da música e da imagem com o que se pretende no processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Musical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Madrid: McGraw-Hill.

Barros, M., Girasole, M. & Zanella, P. (2013). O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. *Revista Práxis, Minas Gerais*, 5(10), 97- 115.

Batista, E., Matos, L. & Nascimento, A. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, (3), 23-38.

Benjamin, W. (1993). *Brinquedo e brincadeira: observações sobre uma obra monumental*. São Paulo: Brasiliense.

Bezerra, L. (s.d.) *História do desenho animado e sua influência na formação infantil*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará). Retirado de <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24841>.

Bisquerra, R. (1989). *Métodos de Investigación Educativa*. Barcelona: Ediciones CEAC.

Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. In J.D.L. Pereira, M.F. Vieites & M.S. Lopes (Coord.), *As Artes na Educação* (pp. 207-221). Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação cultural.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Boselli, S. (2002). *Desenho animado: um caminho da educação à distância*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis). Retirado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82901>.

Casetti, F. (2004). *Teorie del Cinema 1945-1990*. Bompiani, Milano.

Carrasco, C. & Leone, E. (1993). *Trilha musical: música e articulação fílmica*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo).

Chiarelli, L. & Barreto, S. (2005). A importância da Musicalização na Educação Infantil e na Educação Fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recrearte*. (3). Retirado de <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>.

Coutinho, L. (2002). *Diálogos Cinema-Escola*. Série TV-Escola – Ministério da Educação e Cultura.

Duarte, R. (2002). *Cinema e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Duarte, R. (2009). *Cinema e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Dutra, L. (2004) Manaus. Prestes.

Ferreira, L. (2020). *A experiência de apreciação de música de concerto (música erudita) na exibição de desenhos animados: possibilidades pedagógicas*. (Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Paraná).

Filipe, B. (2004). A Investigação-Ação enquanto Possibilidade e Prática de Mudança. In L. Oliveira, A. Pereira & R. Santiago. *Investigação em Educação. Abordagens Conceptuais e Práticas* (pp. 107 – 119). Porto: Porto Editora.

Fischhoff, S. (2005). The Evolution of Music in Film and its Psychological Impact on Audiences.

Flores, V. (2006). *O cinema, uma arte sonora*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Fonterrada, O. (2005). *De Tramas e fios: um desafio sobre música e educação*. São Paulo: Edição de Unesp.

Haguete, T. (1997) *Metodologias qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes.

Hallam, S. (2010). The power of music: its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269–289. doi: 10.1177/0255761410370658.

Hargreaves, D. & North, A. (1999). The functions of music in everyday life: redefining the social in music psychology. In Boal-Palheiros, G. & Hargreaves, D. J. (2002). Ouvir música em casa e na escola. Influência do contexto, em crianças e adolescentes. *Música, Psicologia e Educação*, 4, 47–66.

Januário, C. (1996). *O currículo e a reforma do ensino*. Lisboa: Livros Horizonte.

Jeandot, N. (1997). *Explorando o universo da música*. São Paulo, Scipione.

Junior, A. & Trevisol, M. (2008). *Os desenhos animados como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da moralidade*. Universidade do Vale do Sapucaí.

Leonardo, A. (2017). O Ensino da Música e o Despertar de Emoções. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra). Retirado de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18629/1/ANA_LEONARDO.pdf.

Ludke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em Educação. Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Epu.

Lurçat, L. (1998). *Tempos cativos: As crianças TV*. Lisboa: Edições 70.

Mendes, A. (2018). *A importância da música na Educação Pré-Escolar*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Santarém). Retirado de <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/2299>.

Merriam, A. (1964). *The Anthropology of music*. In Hummes, J. (2004). Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, (11), 18–19. Retirado de

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/343>.

Minayo, M. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.

Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Moran, J. (1995). O vídeo na sala de aula. *Comunicação e educação*. (2), 27-35. Retirado de <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>.

Neves, F. (2007). Filmes e desenhos animados para o ensino fundamental: Kiriku e a feiticeira. In E. Rodrigues & S. Rosin. *Infância e práticas educativas*. Maringá: EDUEM.

Nogueira, M. (s.d.). A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG*, 6(2). Retirado de <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654>.

North, A., McKenzie, C., Law, R. & Hargreaves, D. (2004). The effects of musical and voice "fit" on responses to advertisements. *Journal of Applied Social Psychology*, 34. doi: 10.1111/j.1559-1816.2004.tb02793.x.

Nóvoa, A. (1999). Os professores na virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Revista Educação e Pesquisa*, 25 (1), 11-20. Retirado de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/690>.

Oliveira, A., Rocha, D. & Rosa, C. (s.d.). Utilizando Desenhos Animados no Ensino de Ciências. *Experiências em Ensino de Ciências*, 13 (2), 30-40. Retirado de <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/193>.

Papousek, H. (1996). Musicality in infancy research: biological and cultural origins of early musicality. In Deliège, I. & Sloboda, J. (1996). *Musical Beginnings: Origins and Development of Musical Competence*.

Pedroso, F. (2003). A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do Ensino Especializado da Música. In. Carneiro, H. & Vieira, M. A disciplina de Formação Musical no ensino especializado da música em Portugal: contributos para a caracterização da sua identidade. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, (04), 145-150. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.04.2769>

Pereira, P. (2012). A utilização de desenhos animados em aula de espanhol como língua estrangeira para falantes de língua portuguesa. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná). R

Ponso, C. (2008). *Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil*. Porto Alegre: Sulina.

Schroeder, J. & Nassif, S. (2014). Música e imagem: construindo relações de sentido. *Leitura: teoria & prática, Campinas, 32 (62), 99-114*. Retirado de <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/243>.

Silva, L. (2014). Trilha sonora e Sonoplastia: Do cinema à aula de música. *Revista ABEM*. Retirado de http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_nordeste/nordeste/paper/view/717.

Silva, T., Gomes, A. (2009). A importância dos desenhos animados como representação ideológica: formação da identidade infantil. *Iniciação Científica Cesumar, 11(1), 37-43*. Retirado de <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/664>.

Siqueira, J. (s.d.). *Cinema e Educação: Filmes em animação como recurso pedagógico*. São Paulo: UNISA.

Souza, E. (2011). *Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003*. Belo Horizonte: Mazza edições.

Subtil, M. (2005). Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. *Revista da ABEM*, (13), 65-73. Retirado de <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/326>.

Swanwick, K. (1979). *A basis for Music Education*. London: Routledge.

Teixeira, N. (2015). Metodologias de pesquisa em Educação: Possibilidade e adequações. *Caderno Pedagógico, Lajeado*, 12 (2), 7-17. Retirado de <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/955>.

Thayer-Hart, N., Dykema, J., Elver, K., Schaeffer, C. & Stevenson, J. (2010). *Survey Fundamentals - A guide to designing and implementing surveys*. Office of Quality Improvement.

Vasconcelos, A. (2006). *Ensino da Música, 1º Ciclo do ensino básico, orientações programáticas*. Ministério da Educação.

Wouters, P., Paas, F. & Van Merriënboer, J. (2008) How to optimize learning from animated models: a review of guidelines based on cognitive load. *Review of Educational Research*, 78 (3), 645-675. Retirado de <https://www.jstor.org/stable/40071140>.

ANEXOS

Anexo 1 – Investigação

Anexo 1.1 – Autorização dos pais

Anexo 1.2 – Modelo Grelha de Observação

Anexo 1.2.1 – Grelhas de Observação preenchidas

Anexo 1.3 – Modelo Questionários

Anexo 1.3.1 – Respostas Questionários

Anexo 1.4 – Guião Entrevista

Anexo 1.4.1 – Transcrição Entrevista

Anexo 2 – PES

2.1 – Questionário inicial

2.2 – Observações das aulas dos professores cooperantes e dos colegas da PES no 1º CEB

2.3 – Planificações e materiais usados, reflexões das aulas da PES no 1º CEB

2.4 – Avaliação Alunos

2.5 – Vídeos/fotografias das aulas

2.6 – Concerto final da PES no 1º CEB

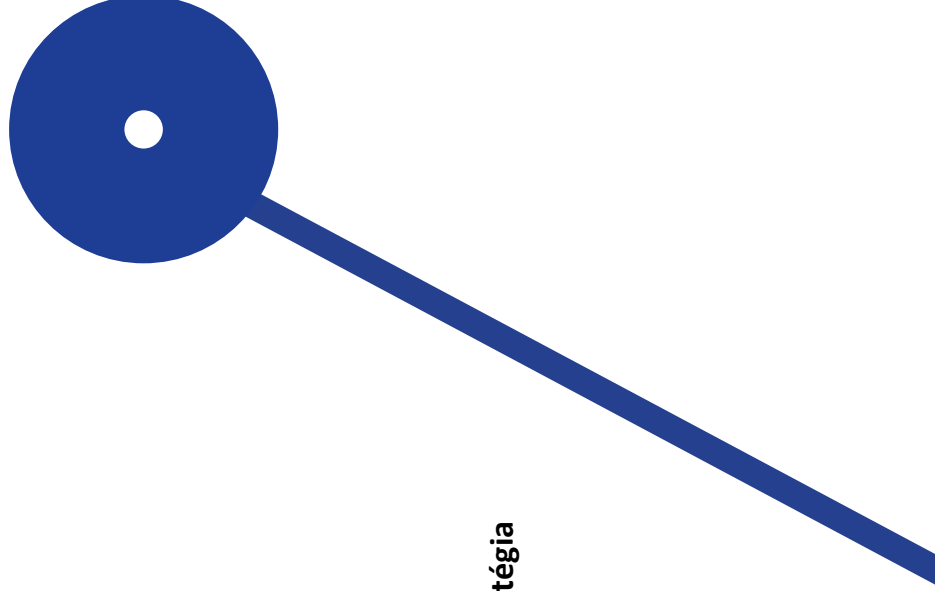
Anexo 3 – Cronograma

Anexo 4 – Curriculum Vitae



MESTRADO

Ensino de Educação Musical no Ensino Básico



**Os Desenhos Animados como Estratégia
Pedagógica em Educação Musical**

Klaudia Maria van Eenbergen